

**Universidade Federal de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (MG)**



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO EM SAÚDE

Relatório parcial abril-setembro/2009

**Belo Horizonte
2009**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1. O PROJETO PET-UFMG-SMSA/PBH	4
1.1 Contextualização: a UFMG e sua inserção na rede municipal de saúde	4
1.2 Características do projeto.....	6
1.3 Objetivos.....	9
1.4. Objetivos e metas alcançados.....	10
2. PESQUISAS PARA QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE	13
2.1. Avaliação das Linhas de Cuidado para a Saúde da Criança.....	14
2.2. Avaliação das Linhas de Cuidado para a Saúde da Mulher	15
2.3. Avaliação das Linhas de Cuidado para a Saúde do Idoso	18
2.4. Promoção de Modos de Vida Saudáveis	20
2.5. Interface Saúde-Ambiente.....	22
3. NÚCLEO DE EXCELÊNCIA EM PESQUISA APLICADA A ATENÇÃO BÁSICA.....	24
3.1 Subnúcleo 1 - Capacitação de preceptores para a docência e pesquisa	26
3.2 Subnúcleo 2 - Capacitação de professores para ensino e pesquisa na Atenção Básica	27
3.3 Subnúcleo 3 - Inserção de estudantes da área da saúde na Atenção Básica.....	30
4. PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DO PROJETO.....	33
4.1 Estratégias de autoavaliação.....	33
4.2 Estudo das condições de implantação do PET-Saúde UFMG-SMSBH	35
4.3 Estratégias de sustentabilidade	42
5. CONCLUSÃO	43
ANEXOS.....	44
Anexo 1	45
Edital para seleção de acadêmicos bolsistas	45
Anexo 2	48
Disciplinas curriculares desenvolvidas nas UBS.....	48
Anexo 3	50
Trabalhos apresentados em eventos científicos.....	50
Anexo 4	58
PORTARIA PROGRAD Nº 013/2009	58
Anexo 5	60
PORTARIA PROGRAD Nº 014/2009	60
Anexo 6	61
Sugestão de roteiro de facilitação	61
Anexo 7	64
Questionário de avaliação do PET-SAÚDE UFMG-SMSBH	64

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) foi instituído no âmbito dos Ministérios da Saúde (MS) e da Educação (MEC), para fomentar grupos de aprendizagem tutorial na Estratégia de Saúde da Família, pela Portaria Interministerial nº 1802, de 26 de agosto de 2008.

“Constitui-se num instrumento para viabilizar programas de aperfeiçoamento e especialização em serviço dos profissionais da saúde, bem com de iniciação ao trabalho, estágios e vivências, dirigidos aos estudantes da área, de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde – SUS” (Portaria Interministerial nº 1802, de 26 de agosto de 2008).

O programa prevê incentivo aos projetos selecionados através do repasse de recursos referentes a três modalidades de bolsas: preceptoria, tutoria e monitoria. As bolsas de preceptoria são destinadas aos profissionais de saúde que exercem suas atividades regulares no âmbito da Estratégia de Saúde da Família da rede municipal de saúde e/ou que assumirem também a função de preceptoria junto a residentes de Medicina de Família e Comunidade e estudantes dos cursos de graduação da área da saúde, por 8 horas semanais. Aos professores universitários dos cursos da área da saúde da instituição de ensino superior (IES) envolvida, que desempenharem a função de supervisão docente-assistencial e/ou orientação de residentes de Medicina de Família e Comunidade e estudantes de graduação dos respectivos cursos serão oferecidas bolsas de tutoria. As bolsas de monitoria serão oferecidas aos estudantes de graduação dos cursos da Área da Saúde para o desenvolvimento de pesquisa, sob orientação do tutor e do preceptor, visando à produção e à disseminação do conhecimento relevante na Atenção Básica em saúde e as atividades de iniciação ao trabalho.

A aprovação do projeto PET-Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (UFMG-SMSBH) foi publicada em 02 de fevereiro de 2009 no Diário Oficial da União, para início imediato dos trabalhos, após as adequações solicitadas pelo Ministério da Saúde. No nosso caso, a principal adequação solicitada foi a redução no número de grupos tutoriais de 17 para 10, o que foi aceito e ajustado pela comissão elaboradora do projeto. Assim, o material aqui apresentado contém a proposta original, ajustada para 10 grupos tutoriais, conservando todas as demais ideias.

A abertura oficial dos trabalhos do PET-Saúde UFMG-SMSBH aconteceu em 16 de março de 2009, no Salão Nobre da Faculdade de Medicina, com a presença do Pró-reitor de Graduação da UFMG Professor Mauro Mendes Braga, do Diretor da Faculdade de Medicina da UFMG Professor Francisco José Penna e da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, representada pela Sra. Lina Sandra Ferreira de Lemos, Gerente do Centro de Educação em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (UFMG-SMSBH).

Desde então estão em campo 14 professores, 120 monitores bolsistas e além de acadêmicos voluntários dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional da UFMG, e 60 profissionais de saúde da rede básica, distribuídos em 13 Unidades Básicas de Saúde de Belo Horizonte. Os grupos tutoriais estão desenvolvendo 3 grandes linhas de pesquisa, quais sejam: Avaliação das Linhas de Cuidado por Ciclo de Vida (Saúde da Criança, da Mulher e do Idoso); Interface

Saúde e Ambiente e Promoção de Modos Saudáveis de Vida. O prazo para conclusão das pesquisas é abril de 2010.

1. O PROJETO PET-UFMG-SMSA/PBH

1.1. Contextualização: a UFMG e sua inserção na rede municipal de saúde

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) é uma instituição pioneira na integração entre o meio acadêmico e a sociedade. A discussão sobre um modelo pedagógico que capacitasse o profissional para atuar com eficiência em sua própria comunidade e a refleti-la criticamente, culminou com a reforma curricular de 1975 da Faculdade de Medicina. Posteriormente, em 1978, com a implantação do Internato Rural e dos estágios em “ambulatórios periféricos” da cidade de Belo Horizonte, inaugurou-se o legítimo modelo de Integração Docente-Assistencial na UFMG. Movimento semelhante ocorreu, também, na Escola de Enfermagem, possibilitando novas formas de integração da academia, serviços de saúde e comunidade.

Com as mudanças no modelo assistencial na Atenção Básica do município, que desde 2002 está organizado seguindo os paradigmas da Estratégia de Saúde da Família, ampliaram-se as possibilidades de inserção dos diversos cursos da saúde da UFMG nestes cenários de prática profissional.

Atualmente, seis cursos oferecem disciplinas curriculares na Rede Básica da SMSA/PBH e estão presentes nos nove Distritos Sanitários, envolvendo quase 600 estudantes por semestre. Outros quatro cursos, em processo de revisão curricular, propõem a Rede Básica de Saúde como cenários de prática.

A UFMG destaca-se também por uma forte produção acadêmica permanentemente preocupada com a excelência técnica e com a relevância social, o que a colocada entre as principais IES do país, no que diz respeito à busca de soluções para os problemas de saúde da população brasileira. Neste sentido, sua tradição extensionista é forte aliada no desenvolvimento de projetos de ensino-pesquisa acoplados à prática docente-assistencial em diversos cenários.

Projetos recentes, como o Curso de Especialização em Saúde da Família, que já capacitou mais de 1000 profissionais de nível superior da SMSA/PBH, e o Telessaúde, que é acessado de todas as UBS como instrumento de desenvolvimento profissional e de teleconsultoria, são exemplos da capacidade operacional da UFMG em interagir com a Gestão Municipal em projetos de grande magnitude.

A Secretaria Municipal de Saúde (SMSA/PBH) tem por missão institucional estruturar a atenção à saúde no município, buscando cumprir os princípios do SUS. Esses princípios constitucionais objetivam o atendimento universal, a integralidade das ações, a garantia de acesso e a equidade na atenção à população de Belo Horizonte, com um contingente populacional de quase 3 milhões de habitantes. Os serviços de saúde da SMSA/PBH foram organizados em nove Regionais de Saúde, que têm definido o espaço geográfico, populacional e administrativo de sua abrangência. Cada Distrito é constituído de unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidades Secundárias como os PAM's (Postos de Assistência Médica) e Cersam's (Centros de Referência em Saúde Mental), unidades de urgência/emergência (UPA's - Unidades de Pronto-Atendimento), além da rede hospitalar pública e contratada.

Atualmente, a Rede Municipal de Saúde de Belo Horizonte conta com 146 UBS, 7 UPA's, 6 PAM's e mais de 40 hospitais conveniados. As UBS formam a rede de Atenção Básica e são responsáveis pelas ações voltadas para a população da área de abrangência. Nelas estão as equipes do

BH Vida: Saúde Integral, o Programa de Saúde da Família do município, que cobre 75% da população – cerca de 390.000 famílias ou 1,6 milhões de pessoas cadastradas. Atualmente estão em funcionamento 513 Equipes de Saúde da Família (EPS) envolvendo 2.316 Agentes Comunitários de Saúde. As equipes de apoio às ESF contam com 188 pediatras, 124 clínicos de adultos, 130 ginecologistas, 80 assistentes sociais, além de 202 equipes de saúde bucal e 58 equipes de saúde mental. Foram também implantados 38 Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). Cada Unidade oferece serviços de acolhimento, vacina, consulta médica, consulta de enfermagem, curativos, farmácia, visita domiciliar, grupos operativos, orientações de promoção de saúde prevenção de doenças. A distribuição das UBS nos distritos segue a lógica da concentração populacional e da vulnerabilidade social da população. As áreas são classificadas em médio risco (3400 a 4000 pessoas/ESF), elevado risco (2800 a 3400 pessoas/ESF) e muito elevado risco (2400 a 2800 pessoas/ESF).

Os editais do Programa Nacional de Reorientação Profissional em Saúde – Pró-Saúde I e II, de 2005 e 2007, respectivamente, foram interpretados pela UFMG e a SMSA/PBH como mais uma oportunidade de atualizar sua articulação.

A integração docente-assistencial, a diversificação dos cenários de prática e a articulação dos serviços próprios das instituições acadêmicas no contexto do SUS estão em fase avançada de cooperação na UFMG e na SMSA. Todos os cursos da Área da Saúde da UFMG têm compartilhado com a SMSA/PBH esforços na perspectiva de formação de recursos humanos, orientada para as necessidades do SUS, em todos os níveis de atenção, mas, histórica e particularmente na Atenção Básica.

Dentre os objetivos da proposta da UFMG para o Pró-Saúde, destacam-se mudança do foco de orientação do modelo assistencial médico centrado para o biopsicossocial, enfatizando a formação profissional voltada para a superação do paradigma biomédico na Atenção Primária à Saúde, a ampliação das articulações de promoção, prevenção e de reabilitação, com consolidação das ações existentes e diversificação das práticas de ensino-aprendizagem, promovendo um cenário mais propício à implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais na Área da Saúde em sua formação voltada para o SUS.

O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde oferece de modo muito especial a oportunidade para que a UFMG e SMSA/PBH aprofundem e consolidem os objetivos do Pró-Saúde no Eixo de Orientação Teórica, sem perder o indispensável contato com os cenários reais de prática na Atenção Básica à Saúde, focando seus elementos determinantes: territorialidade, intersetorialidade interdisciplinaridade e interprofissionalidade, promovendo a formação para o trabalho multiprofissional. O desenho proposto no presente Projeto para o funcionamento dos grupos tutoriais tem sido particularmente importante para o desenvolvimento dos dois últimos aspectos, considerados desafios permanentes na atuação das equipes e também das propostas de desenvolvimento curricular. A criação do Núcleo de Excelência em Pesquisa Aplicada na Atenção Básica da UFMG, com caráter permanente, constitui-se em elemento agregador e propagador de ideias e propostas que garantam a sintonia entre a formação e os ordenamentos do SUS.

O PET-Saúde mantém dois representantes permanentes na Comissão Gestora Local do Pró-Saúde em Belo Horizonte, que, junto com os representantes da UFMG, da Pontifícia Universidade Federal de Minas Gerais, da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, do Conselho Municipal de

Saúde e da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, vêm trabalhando no sentido de articular as ações da Gestão Municipal com os projetos de reorientação da formação profissional e destes entre si, de modo a consolidar esta experiência no município.

1.2. Características do projeto

O Projeto PET-Saúde UFMG-SMSA/PBH foi construído, desde a publicação do Edital de Convocação n.º 12 de 2008, por uma comissão composta por professores representantes dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional, nomeada pelo Pró-reitor de Graduação Prof. Mauro Braga, e por representantes da SMSA/PBH.

Dos cursos envolvidos, apenas a Educação Física, a Farmácia, a Fonoaudiologia e a Medicina Veterinária ainda não desenvolvem disciplinas curriculares na Rede Básica de Saúde do município de Belo Horizonte. Estes cursos estão em processo de revisão curricular, participam do Pró-Saúde e têm propostas de integração ensino-serviço na Atenção Básica. Os demais cursos mantêm, por semestre, aproximadamente 570 alunos de graduação, regularmente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), desenvolvendo atividades, que vão desde o reconhecimento do território de atuação das Equipes de Saúde da Família (ESF) até a assistência propriamente dita nas áreas específicas.

Com base no número de alunos cursando disciplinas por regional de saúde do município, foram montados 10 grupos tutoriais distribuídos em sete das nove Regionais de Saúde e entre os 10 cursos envolvidos neste Projeto, o que totaliza 14 tutores, 60 preceptores, 120 alunos bolsistas e 180 alunos voluntários. Alguns grupos tutoriais estão divididos em 2 unidades de saúde e por isso tem 2 tutores acadêmicos trabalhando no mesmo projeto.

A escolha dos professores tutores levou em consideração as condições e os critérios estabelecidos no Edital do PET-Saúde, a afinidade destes com a proposta do programa, sua inserção docente na Atenção Básica e a proporção de professores por curso e por regional de saúde, calculados a partir do número de alunos matriculados em cada curso e em disciplinas curriculares na Atenção Básica. A indicação dos professores implicou na escolha dos centros de saúde que são sede dos grupos tutoriais. A distribuição dos tutores por regional de saúde, por centro de saúde e por curso é apresentada no Quadro 1.

Os preceptores foram escolhidos entre aqueles profissionais de saúde atuantes na Estratégia de Saúde da Família das UBS citadas no Quadro 1, e que atendessem às condições e critérios definidos pelo Edital do PET-Saúde. Tanto na escolha da UBS, como na escolha dos preceptores, foram priorizados aqueles já envolvidos com o acompanhamento da Residência de Medicina de Família e Comunidade e de alunos dos cursos de graduação da Área da Saúde da UFMG na rede de Atenção Básica de Belo Horizonte. Profissionais dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) também foram convidados a participar da seleção, buscando o fortalecimento destes núcleos e de sua aproximação com as ESF.

Para a seleção de estudantes foi publicado edital com acesso *on-line* no *site* da Pró-Reitoria de Graduação UFMG, definindo as condições e os critérios para a inscrição, seleção e aprovação dos candidatos às 204 bolsas inicialmente previstas no Projeto PET-Saúde UFMG-SMSA/PBH (Anexo 1). A distribuição das bolsas por curso obedeceu aos mesmos critérios utilizados para calcular o número de

tutores por curso. Inscreveram-se 721 estudantes dos 10 cursos envolvidos. O processo seletivo aconteceu tão logo o Projeto foi aprovado pelo MS e MEC. Conforme definido no edital, a seleção baseou-se no histórico escolar, na redação de um texto sobre a importância da Atenção Primária à Saúde, enquanto cenário de formação profissional, e numa entrevista coletiva, quando foram avaliadas as habilidades de comunicação e de trabalho em grupo dos candidatos. Foram selecionados no total 120 bolsistas devido à redução do número de grupos tutoriais de 17 para 10, determinada pelo Ministério da Saúde.

Quadro 1 – Distribuição dos tutores por curso de graduação e por regional de saúde do município, com o nome dos centros de saúde-sede dos grupos tutoriais.

Cursos	Regionais de Saúde / UBS							Tutores por curso
	Barreiro	Centro-Sul	Leste	Nordeste	Noroeste	Norte	Venda Nova	
Educação Física		Cafezal						1
Enfermagem				Padre Fernando de Melo				1
Farmácia					Jardim Alvorada			1
Fisioterapia	Milionários							1
Fonoaudiologia							Santa Mônica	1
Medicina				São Marcos	Jardim Montanhês	São Bernardo		3
Medicina Veterinária				São Gabriel				1
Nutrição			Mariano de Abreu					1
Odontologia*						Jardim Guanabara	Nova York	2
Terapia Ocupacional					Santos Anjos			1
Grupos por distrito	1	1	1	3	3	2	2	13

* 3 tutores dividem o trabalho em 2 UBS

Cada grupo tutorial é composto por alunos do maior número possível de cursos, independentemente do tutor ou dos preceptores serem de sua área de formação. Procurou-se oferecer vagas para estudantes desde os primeiros períodos dos cursos, no sentido de estimular a iniciação à prática profissional desde o começo da graduação. Os alunos cursando disciplinas regulares na Atenção Básica em 2009 puderam candidatar-se às bolsas (desde que atendessem aos demais critérios estabelecidos no edital) e, quando não selecionados, puderam participar dos projetos como voluntários. Participam do PET-Saúde UFMG-SMSBH estudantes dos seguintes cursos e respectivos períodos da graduação, conforme mostrado no Quadro 2. Estudantes do curso de Gestão e Análise de Sistema de Sistemas e Serviços de Saúde, criado na UFMG no primeiro semestre de 2009, também participam como voluntários do projeto desde maio deste ano.

Além das atividades curriculares já desenvolvidas em cada UBS e em sua área de abrangência, os estudantes de todos os cursos estão desenvolvendo as seguintes atividades de trabalho e pesquisa:

- Levantamento e análise do perfil socioeconômico, demográfico e epidemiológico das comunidades;
- Reconhecimento das características ambientais e sociais do território das UBS e identificação de situações de risco para agravos à saúde;
- Reconhecimento da estrutura administrativa das UBS e do sistema municipal de saúde;
- Utilização dos principais sistemas de informação em saúde disponíveis na UBS para o planejamento das ações locais (do cadastro dos agentes comunitários de saúde aos sistemas nacionais, como o DATASUS, por exemplo);
- Participação nas reuniões e atividades dos Conselhos Locais de Saúde;
- Interação com as organizações comunitárias e equipamentos sociais no desenvolvimento das propostas de intervenção;
- Inserção nas atividades rotineiras das ESF, entre elas, as visitas domiciliares, as ações coletivas e de educação em saúde;
- Capacitação dos membros das ESF, de acordo com as necessidades do serviço;
- Desenvolvimento dos projetos de pesquisa junto às comunidades e as ESF, desde o planejamento até a análise dos resultados;
- Divulgação dos resultados parciais em eventos científicos;
- Participação na avaliação permanente do andamento e dos resultados de todo o trabalho desenvolvido.

Quadro 2 – Distribuição dos estudantes bolsistas e voluntários segundo período e curso de graduação

Curso/período	1º B/V	2º B/V	3º B/V	4º B/V	5º B/V	6º B/V	7º B/V	8º B/V	9º B/V	TOTAL PARCIAL	TOTAL curso
Educação Física	0/0	0/0	0/0	1/0	2/0	2/0	1/0	0/0	0/0	6/0	6
Enfermagem	0/4	0/7	2/4	9/1	3/1	0/0	1/0	0/0	0/0	15/17	32
Farmácia	0/0	0/0	0/0	1/0	0/0	0/0	3/1	3/1	1/0	8/2	10
Fisioterapia	0/0	0/0	0/4	1/3	1/4	5/0	1/0	4/0	0/0	12/11	23
Fonoaudiologia	0/0	0/2	1/2	1/16	1/3	1/1	0/1	0/1	0/0	4/26	30
Medicina	0/2	0/20	2/4	3/5	9/3	9/3	7/3	3/1	0/1	33/42	75
Medicina Veterinária	0/0	0/1	0/0	2/0	0/2	1/0	0/1	2/1	0/0	5/5	10
Nutrição	0/3	0/2	0/0	0/0	4/0	6/0	0/0	1/0	0/1	11/6	17
Odontologia	0/0	0/0	0/2	0/0	0/0	2/0	2/0	3/0	0/0	7/2	9
Terapia Ocupacional	0/0	0/0	0/2	0/0	1/5	2/2	5/2	1/1	0/0	9/12	21
TOTAL PARCIAL	0/9	0/32	5/18	18/25	21/18	28/6	20/8	17/5	1/2	110/123*	-
TOTAL período	9	32	23	43	39	34	28	22	3	-	233

B/V= bolsista/voluntários

* não incluídos 10 bolsistas substituídos em outubro/2009

Por fim, a partir das demandas da SMSA/PBH e considerando a *expertise* dos tutores selecionados foram eleitos os temas norteadores dos projetos de pesquisa que estão sendo desenvolvidos pelos grupos tutoriais. Sempre que possível, mais de um grupo tutorial está desenvolvendo o mesmo projeto em cenários diferentes. A escolha dos temas buscou contemplar a possibilidade de trabalho multiprofissional e interdisciplinar com foco na promoção da saúde e prevenção de agravos e de reorganização da Atenção Básica do município.

O Quadro 3 apresenta a distribuição das linhas de pesquisa que estão sendo desenvolvidas no Projeto PET-Saúde UFMG-SMSA/PBH por curso do tutor e UBS sede.

Encontra-se no Anexo 2 uma planilha contendo as disciplinas curriculares desenvolvidas nas UBS selecionadas para participar deste projeto com os cursos de origem do tutor, as UBS - sede dos grupos tutoriais, as disciplinas curriculares ali desenvolvidas, os respectivos períodos, o número de alunos por semestre e a carga horária semanal de cada disciplina.

Os Centros de Saúde São Marcos, São Bernardo, Santa Mônica recebem residentes de primeiro e segundo anos da Residência de Medicina de Família e Comunidade do Hospital das Clínicas da UFMG, além das atividades curriculares na graduação.

Quadro 3 – Distribuição das linhas de pesquisa por curso do tutor e UBS sede

Linha de pesquisa	Curso do Tutor	UBS sede
Avaliação das Linhas de Cuidado por Ciclos de Vida: Saúde da Criança	Medicina	São Marcos / São Bernardo
	Fonoaudiologia	Santa Mônica
Avaliação das Linhas de Cuidado por Ciclos de Vida: Saúde da Mulher	Enfermagem	Padre Fernando de Melo
Avaliação das Linhas de Cuidado por Ciclos de Vida: Saúde do Idoso*	Medicina	Jardim Montanhês
	Farmácia	Jardim Alvorada
	Terapia Ocupacional	Santos Anjos
Promoção de Modos de Vida Saudáveis	Educação Física	Cafezal
	Fisioterapia	Milionários
	Nutrição	Mariano de Abreu
Interface Saúde e Ambiente	Odontologia	Nova York/Jardim Guanabara
	Medicina Veterinária	São Gabriel

*Esta linha está sendo desenvolvida por 2 grupos tutoriais divididos em 3 UBS

1.3. Objetivos

A UFMG e a SMSA/PBH, assumindo o compromisso de desenvolver o PET-Saúde no Município, dentro do proposto na Portaria Interministerial e no Edital de Seleção, definiram como objetivo principal de seu projeto incentivar processos formativos voltados para a qualificação da Atenção Básica à Saúde, envolvendo docentes e estudantes dos cursos de graduação da Área da Saúde da UFMG e profissionais da Rede Básica de Saúde do Município de Belo Horizonte.

São objetivos específicos do PET-Saúde UFMG-SMSA/PBH:

- Estimular a iniciação à prática profissional dos estudantes desde os primeiros períodos dos cursos de graduação na Área da Saúde da UFMG;
- Induzir a inserção na Atenção Básica de cursos/departamentos da UFMG que ainda não utilizam este cenário de ensino-aprendizagem na graduação;
- Fortalecer as práticas de integração ensino-serviço dos cursos da Área da Saúde que já apresentam inserção na Atenção Básica do município;
- Induzir o trabalho multiprofissional e interdisciplinar na Atenção Básica à Saúde;
- Estimular o desenvolvimento de ações de promoção da saúde e prevenção de agravos no âmbito da Atenção Básica à Saúde;
- Contribuir com os processos de desenvolvimento curricular em andamento nos cursos da Área da Saúde da UFMG;
- Estimular a produção acadêmica voltada para as necessidades dos SUS, com ênfase na Atenção Básica à Saúde;
- Estimular a formação profissional em serviço, visando o fortalecimento da Atenção Básica à Saúde do município.
- Propiciar a aproximação dos cursos de graduação na Área da Saúde e da Residência em Medicina de Família e Comunidade.
- Instituir, desenvolver e manter o Núcleo de Excelência em Pesquisa Aplicada na Atenção Básica da UFMG.

1.4. Objetivos e metas alcançados

O PET-Saúde UFMG-SMSBH está em funcionamento há 6 meses. Ao analisar o cumprimento dos objetivos propostos é necessário ter em mente que alguns deles são exequíveis apenas no médio e longo prazo, tendo em vista sua natureza.

Com base na avaliação dos tutores da UFMG, dos gerentes das UBS envolvidas e representantes do Centro de Educação em Saúde e da Gerência de Assistência da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, considera-se que o projeto já atingiu a maioria dos objetivos propostos, alguns foram alcançados apenas parcialmente ou de maneira heterogênea e alguns poucos ainda demandam maior investimento para sua realização, como detalhado a seguir.

O Projeto PET-Saúde UFMG-SMSBH, com a formatação proposta, conseguiu levar às UBS estudantes de todos os cursos em períodos mais iniciais do que geralmente acontece em suas grades curriculares. Esta presença foi marcante entre os voluntários, já para estes não houve restrição neste sentido, como houve para os candidatos às bolsas (ver edital de seleção de bolsistas). A perspectiva para o próximo projeto é incentivar a participação dos estudantes em períodos mais iniciais de seus cursos, por meio da divulgação do PET-Saúde no Instituto de Ciências Biológicas, onde todos os cursos desenvolvem seus ciclos básicos, e também nos Diretórios Acadêmicos. Na avaliação de todos, quanto mais jovem/inicial é o aluno maior o seu interesse e empenho para participar de atividades de promoção da saúde e prevenção de agravos.

O projeto propiciou que professores de cursos sem disciplinas curriculares na Atenção Básica atuassem como tutores, como foi o caso dos professores dos cursos de Educação Física, Farmácia,

Fonoaudiologia e Medicina Veterinária. No entanto, o pequeno número de bolsas oferecidas a professores pelo Edital do PET-Saúde limitou a participação mais intensiva de outros departamentos e mesmo de um maior número de professores em cada curso. Ainda assim, considera-se que, embora individualmente, os professores estejam acumulando uma experiência de trabalho na Atenção Básica, de trabalho interdisciplinar e multiprofissional e de integração com os serviços e poderão futuramente contribuir com o desenvolvimento curricular de seus respectivos cursos/departamentos. No caso da UFMG, dadas as suas dimensões, seria importante a incorporação de um número maior de professores para a incorporação das práticas pedagógicas desenvolvidas neste cenário de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação.

A estruturação dos grupos tutoriais com estudantes e preceptores com áreas de formação diferentes e variadas, além do tipo de inserção destes nas UBS e a orientação pedagógica de construção coletiva do trabalho tem propiciado uma rica experiência interdisciplinar e multiprofissional para todos os envolvidos. São inúmeros os relatos sobre o desconhecimento do campo de atuação das diferentes profissões antes da participação no PET-saúde. O envolvimento dos bolsistas com atividades e profissionais do NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família) tem sido particularmente importante para as profissões que não são tradicionalmente inseridas na Atenção Básica, pois possibilita vivenciar este novo modelo assistencial.

Todos os projetos de pesquisa propostos no PET-Saúde UFMG-SMSBH enfocam ações de promoção da saúde e prevenção de agravos como eixo norteador da investigação e também da atuação dos bolsistas. No entanto, avalia-se que a frequência e a profundidade destas ações têm sido muito heterogêneas em função da temática proposta, das práticas desenvolvidas em cada UBS, da experiência de tutores e preceptores com este tipo de ação e das situações-problema que se apresentaram em cada grupo tutorial. Ainda assim, observa-se que as práticas educativas / preventivas e coletivas tiveram peso muito maior no cotidiano dos participantes do que as práticas curativas / reabilitadoras e individuais, que são desenvolvidas comumente nas disciplinas curriculares da maioria dos cursos.

Os temas escolhidos para os projetos de pesquisa foram pactuados com a Secretaria Municipal de Saúde em função das necessidades dos serviços e das possibilidades dos tutores desenvolverem determinadas pesquisas. A formatação final dos projetos de pesquisa foi definida pelos grupos tutoriais com participação de monitores e preceptores. Os profissionais da SMS têm participado de diversas formas de capacitação em metodologia científica, em práticas pedagógicas e nos temas específicos tendo em vista o desenvolvimento profissional, a execução das pesquisas e a atuação como preceptores. Sendo assim, o PET-Saúde UFMG-SMSBH tem representado uma excelente oportunidade de formação em serviço para os profissionais envolvidos e os resultados das investigações que estão sendo desenvolvidas poderão contribuir de forma efetiva para a qualificação da assistência e do processo de trabalho nas UBS. Muitos preceptores vêm despertando seu interesse pela pós-graduação tendo como foco os desafios da Atenção Básica.

O Núcleo de Excelência em Pesquisa Aplicada à Atenção Básica (NEPAB) já foi criado e suas ações serão apresentadas a seguir neste relatório.

Na avaliação do grupo, ainda serão necessárias ações específicas para que o PET-Saúde possa contribuir com os processos de desenvolvimento curricular em andamento nos cursos da Área da Saúde da UFMG; estimular a produção acadêmica voltada para as necessidades dos SUS, com ênfase na

Atenção Básica à Saúde e propiciar a aproximação dos cursos de graduação na Área da Saúde e da Residência em Medicina de Família e Comunidade. Este três pontos representam hoje as fragilidades do projeto.

Em relação às mudanças curriculares, a UFMG apresenta uma situação muito heterogênea entre os cursos envolvidos no diz respeito ao seu tamanho, experiências prévias de disciplinas curriculares, momentos da reforma curricular bem como sua adequação às diretrizes curriculares nacionais para os cursos da área da Saúde, entre outras. A execução dos Projetos Pró-saúde I e II na UFMG vem se dando de maneira lenta, desarticulada e igualmente heterogênea e representa um dificultador para a incorporação da experiência do PET-Saúde nos novos currículos. Entende-se também que este é um objetivo de médio/longo prazo e cuja execução extrapola a governabilidade do PET-Saúde, embora sua potencial contribuição seja indiscutível. O fortalecimento da Comissão Gestora Local do Pró-saúde, com participação de representantes do PET-Saúde, pode ajudar a viabilizar este objetivo.

O mesmo se diz do estímulo à produção acadêmica voltada para as necessidades do SUS. Em que pese os projetos de pesquisa tenham potencial para publicações de alta qualidade científica e alguns preceptores venham se interessando em complementar sua formação, trata-se ainda de um protagonismo dos sujeitos e não de uma ação sistemática dentro dos cursos de pós-graduação da UFMG. Além disso, o financiamento de pesquisas de grande porte nesta linha de investigação ainda constitui-se um desafio no país, inclusive para o PET-Saúde, que apesar de disponibilizar uma quantidade considerável de recursos para o pagamento de bolsas, não oferece qualquer tipo de apoio para a execução das pesquisas propriamente ditas (impressos, equipamentos, etc.). Está previsto um grande seminário municipal para apresentação da produção do PET-Saúde 2009, em que se pretende dar visibilidade a este trabalho junto a comunidade acadêmica.

Os preceptores e as UBS envolvidos com a Residência de Medicina de Família e Comunidade (RMFC) da UFMG foram prioritariamente indicados para participar do PET-Saúde. Entretanto, a integração dos próprios residentes ao PET-Saúde tem acontecido de maneira apenas pontual. Será necessário rediscutir papéis e funções dos atores envolvidos bem como criar espaços de planejamento conjunto dos coordenadores da RMFC e do PET-Saúde que permitam fortalecer esta relação.

O cronograma a seguir contempla o trabalho geral dos grupos tutoriais e do NEPAB-UFMG para os 12 meses de vigência do projeto e as etapas que estão sendo executadas estão sombreadas e as já cumpridas estão negrito.

Quadro 4 – Cronograma de atividades do PET-Saúde e NEPAB-UFMG

Atividades	2008				2009												2010
	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J-M	
Elaboração do Projeto para apreciação do MEC/MS																	
Seleção de alunos bolsistas e voluntários																	
Organização e Planejamento interno do NEPAB																	
Elaboração e aprovação do regimento interno do NEPAB																	
Eleição da Secretaria Executiva do NEPAB																	
Reuniões mensais NEPAB																	
Construção do referencial teórico																	
Aproximação das comunidades/ ESF/ UBS																	
Capacitação dos bolsistas																	
Trabalho de campo																	
Análise e discussão dos resultados																	
Elaboração de relatório preliminar																	
Devolução dos resultados para ESF e comunidade																	
Elaboração do relatório final																	
Divulgação dos resultados (publicações e eventos)																	
Autoavaliação do Projeto																	

2. PESQUISAS PARA QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

A seguir serão apresentadas as atividades desenvolvidas pelos grupos tutoriais por linha de pesquisa. Deve-se ressaltar que, apesar das atividades dos monitores serem orientadas por linha de pesquisa, isto não representou uma limitação ou restrição à atuação dos estudantes em outras frentes de trabalho, mesmo que estas não tivessem relação direta com o objeto em estudo. O PET-Saúde UFMG-SMSBH está no momento executando os seguintes projetos de pesquisas:

- Avaliação das Linhas de Cuidado por Ciclos de Vida
 - Saúde da Criança
 - Saúde da Mulher
 - Saúde do Idoso
- Promoção de Hábitos Saudáveis de Vida
- Interface Saúde e Ambiente

Todos os projetos foram submetidos e aprovados nos Comitês de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte e da Universidade Federal de Minas Gerais e estão em fase de coleta de dados. O cronograma das pesquisas precisou ser alterado em função da epidemia de Influenza A no município que mobilizou todas as UBS e seus profissionais para ações de prevenção e cuidado com a população de suas áreas de abrangência no mês de agosto e parte do mês de setembro. Além disso, nos meses de setembro e outubro, houve um movimento reivindicatório dos servidores da SMS, que culminou com a paralisação das atividades nas UBS por cerca de 3 semanas. Neste período (agosto-outubro), as atividades dos monitores e preceptores foram reorientadas no sentido de estimular a participação do PET-Saúde em ações educativas nas escolas e creches, na redação de trabalhos de iniciação científica e na capacitação. No Anexo 3 são apresentados os trabalhos apresentados por participantes do PET-Saúde em eventos científicos até outubro de 2009.

2.1. Avaliação das Linhas de Cuidado para a Saúde da Criança

UBS participantes: CS São Marcos, CS São Bernardo e CS Santa Mônica

Tutores responsáveis pelo projeto: Claudia Regina Lindgren Alves (Medicina), Cristina Gonçalves Alvim (Medicina) e Stela Maris Aguiar Lemos (Fonoaudiologia)

Título do projeto de pesquisa: Avaliação das linhas de cuidado integral da saúde da criança: começando pelo desenvolvimento infantil

Objetivo e Metodologia:

O objetivo é avaliar e promover a implantação da linha de cuidado integral com a saúde da criança, no que se refere ao acompanhamento do desenvolvimento. Numa primeira etapa, está sendo realizado um estudo transversal de avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) e perfil comunicativo, com a utilização de questionários padronizados e validados, de crianças de dois meses a dois anos, acompanhadas em 3 unidades básicas de saúde (UBS) de Belo Horizonte. Será avaliada também a adequação do ambiente das creches e dos recursos de estimulação do ambiente familiar. Após a análise dos resultados quantitativos, será proposta uma oficina para discussão e capacitação de educadores de creche, profissionais das equipes de saúde da família (ESF) e das famílias. Nessa segunda etapa, os dados serão analisados com metodologia qualitativa, com o recurso de oficinas de dinâmica em grupo. A equipe de pesquisadores é composta por 3 professores da UFMG, 12 profissionais da SMS-PBH, 24 acadêmicos bolsistas e 36 acadêmicos voluntários da UFMG, pertencentes a diversas áreas da saúde: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional. O prazo de execução é de 12 meses. Pretende-se ao final do estudo, realizar um diagnóstico do estado do desenvolvimento da população infantil, identificando-se fatores facilitadores e dificultadores, capacitando os profissionais para a utilização de instrumentos padronizados de avaliação do DNPM e estimulando ações de promoção de saúde nas UBS, nas creches e na comunidade.

Atividades desenvolvidas:

- Revisão da literatura, escolha dos instrumentos de avaliação, definição da amostragem e redação do projeto.
- Submissão e aprovação nos Comitês de Ética em Pesquisa da UFMG e da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.
- Encontro para apresentação do projeto e capacitação de tutores, preceptores e monitores para a aplicação dos questionários.
- Realização de piloto para adequação da metodologia de trabalho.
- Início da coleta de dados.
- Realização de coleta de dados durante a campanha de vacinação contra poliomielite.
- Análise parcial dos resultados com apresentação de pôsteres na Semana do Conhecimento da UFMG.
- Elaboração de temas livres enviados para diversos eventos científicos de áreas afins ao projeto

Planejamento para outubro de 2009 a março de 2010:

- Terminar a coleta de dados em novembro de 2009.
- Construir um banco de dados e analisá-lo.
- Redação de artigos e dissertações com os dados coletados.
- Apresentação em eventos científicos.
- Elaboração de proposta de intervenção nas unidades básicas de saúde, a partir dos resultados encontrados.
- Atividades de educação para saúde e educação continuada sobre desenvolvimento da criança.
- Discussão de propostas com a Prefeitura de Belo Horizonte.
- Elaboração do relatório Final.

Devido a problemas encontrados para o início da coleta de dados, especialmente as alterações no funcionamento das UBSs decorrentes da Epidemia de Gripe (Influenza A H1N1), é provável que a segunda etapa da pesquisa (análise qualitativa) tenha que ser adiada para o ano de 2010.

A atividade de pesquisa tem se integrado adequadamente com as outras atividades desenvolvidas pelos preceptores e monitores do PET dentro das Unidades Básicas de Saúde. O tema escolhido permitiu alcançar os objetivos de desenvolver um trabalho interdisciplinar e atender a uma demanda do serviço e da população assistida.

2.2. Avaliação das Linhas de Cuidado para a Saúde da Mulher

UBS participante: CS Padre Fernando de Melo

Tutora responsável: Marta Amaral (Enfermagem)

Título do projeto de pesquisa: A promoção da saúde da mulher: analisando a integralidade do cuidado no Centro de Saúde Padre Fernando de Melo

Objetivos e metodologia:

No Centro de Saúde Padre Fernando de Melo (CSPFM), Distrito Nordeste da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (SMSPBH), a assistência prestada à mulher se dá, muitas vezes, centrada na função reprodutiva limitando-se assim à saúde materna ou à enfermidade associada ao processo de reprodução biológica.

Acreditando na possibilidade de mudança deste modelo de atenção, foi iniciado nesta Unidade de Saúde o Programa de Educação pelo trabalho em Saúde (PET) em março de 2009 tendo como proposta norteadora a integralidade da assistência à mulher.

Três questões orientaram este trabalho:

1. De que maneira as representações sobre a integralidade do cuidado na promoção da saúde das mulheres, presentes no imaginário dos profissionais da equipe de saúde da família, articulam com a sua prática?
- 2- Como as mulheres, usuárias dos serviços básicos de saúde percebem as ações de promoção de saúde realizadas pelos profissionais da equipe de saúde da família?

3. Como construir e utilizar instrumentos que envolvam os profissionais das equipes de saúde da família na discussão de suas práticas em relação à saúde da mulher, no sentido de possibilitar a sua adesão às reais necessidades de saúde da população feminina?

A proposta de integralidade da assistência prestada à mulher está sendo desenvolvida por um grupo composto por 1 tutor, 6 preceptores, 12 monitores e alunos voluntários. Tal proposta trará contribuições para o aprendizado do aluno, dos profissionais e docentes que participam do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde), para os profissionais das equipes de saúde da família que atuam no CSPFM, pois possibilitará debates, reflexões e construção do conhecimento acerca da promoção do cuidado à mulher, aproximação da realidade vivenciada pelos usuários, a organização do serviço de saúde e possibilidades de trabalhar de forma articulada com a equipe multiprofissional.

Objetivos e Metas Alcançados

- 1- Compreender a visão dos profissionais da equipe de saúde da família sobre a integralidade do cuidado prestado às mulheres de sua área de abrangência, como base para a transformação da intervenção no Centro de Saúde.
- 2- Compreender a visão das mulheres, usuárias do Centro de Saúde Padre Fernando de Melo sobre assistência recebida nesta unidade de saúde e suas expectativas em relação a atendimento a ser prestado à mulher.
- 3- Refletir coletivamente sobre a prática de promoção da saúde da mulher vislumbrando alternativas para a superação das contradições detectadas.
- 4- Identificar os nós críticos das ações de promoção da saúde da mulher desenvolvida pela equipe de saúde da família.

Atividades realizadas de março a setembro de 2009:

- Diagnóstico situacional do Centro de Saúde Padre Fernando de Melo (CSPFM) com ênfase nas ações de assistência à mulher, desenvolvido por monitores e preceptores.
- Oficina de trabalho com tutores, monitores e alunos voluntários sobre a proposta de Integralidade na assistência à mulher.
- Oficina de trabalho com toda equipe do CSPFM para apresentação da proposta do PET-Saúde e debate sobre a integralidade da assistência prestada à clientela feminina.
- Acompanhamento e avaliação dos planos de ação e ações propostos pelos participantes do PET-Saúde para implementação da assistência de pré-natal, prevenção de câncer cérvico-uterino e mama, climatério, planejamento familiar e saúde bucal.
- Submissão e aprovação do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa da Prefeitura de Belo Horizonte E ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG.
- Reuniões mensais com preceptores, monitores e alunos voluntários e tutor para discussão sobre os instrumentos de coleta de dados.
- Elaboração de instrumento de coleta de dados (questionário e roteiro de entrevista) para identificar as percepções dos profissionais e usuárias sobre o atendimento prestado à mulher no CSPFM.
- Realização do teste piloto e início da coleta de dados para 01/10/2009

- Avaliação parcial pelo tutor e preceptores do portfólio elaborado pelos alunos sobre as atividades desenvolvidas no PET no período de março a agosto de 2009

As Oficinas de Trabalho com tutor, preceptores, monitores e alunos voluntários favoreceram os momentos de reflexão e debate sobre o cotidiano do serviço de saúde. Como facilitadora das Oficinas sobre Integralidade foi convidada a professora Elysângela Dittz Duarte, com ampla experiência e conhecimento sobre a temática. A periodicidade de oficinas mensais fortaleceu o vínculo entre os alunos participantes e contribuiu para a troca de experiências. Foram utilizados textos sobre Integralidade para aprofundamento do tema e solicitada a elaboração de resenhas, as quais foram incluídas no portfólio.

Cada preceptor ficou responsável pelo trabalho com dois monitores e coordenou o trabalho referente diagnóstico e plano de ação para implementação da assistência à mulher no CSPFM. Seis subgrupos foram formados para coordenar as seguintes áreas: pré-natal, puerpério, prevenção de câncer cérvico-uterino e mama, climatério, planejamento familiar e saúde bucal.

A implementação das ações aconteceu de forma articulada entre os grupos fortalecendo a proposta de integralidade da assistência.

Por solicitação dos seis subgrupos foi realizada uma oficina com todos os funcionários da Unidade de Saúde para apresentação do PET. Neste evento foram apresentadas a proposta do programa, as atividades já desenvolvidas pelo grupo e discussão sobre a proposta de integralidade da assistência à mulher. Este foi um momento crucial do trabalho, pois proporcionou maior aproximação entre os funcionários do CSPFM e os preceptores/monitores coordenaram as discussões sobre o tema integralidade. A gerente da unidade de saúde ofereceu total apoio para a realização do evento e liberou a carga horária dos funcionários para a participação do mesmo.

Não houve mudança na coordenação dos subgrupos no período de março a setembro, a pedido dos monitores. Diante dos planos de ação apresentados as atividades foram desenvolvidas de forma articulada atendendo as necessidades apresentadas pelo serviço. A mudança na composição dos grupos poderia acarretar descontinuidade da proposta. Os alunos voluntários foram agregados aos subgrupos e trouxeram contribuições importantes para a implementação da assistência prestada à mulher.

O projeto de pesquisa encontra-se em fase de preparação para coleta de dados. Foram necessárias várias reuniões com preceptores e alunos para discussão do projeto de pesquisa. A coleta de dados está sendo organizada pelo próprio grupo e a análise dos dados será realizada de forma conjunta. Os monitores e alunos voluntários serão responsáveis pela aplicação do questionário. Dois encontros foram agendados com todo grupo para análise preliminar dos dados.

Uma dificuldade apresentada desde o início do projeto foi conciliar a disponibilidade dos alunos para as atividades globais, porém quando o evento é agendado com antecedência todos os integrantes do PET comparecem. Para uma maior organização dos preceptores foi organizada uma pasta de registro da presença dos alunos e horários cumpridos na Unidade de Saúde.

Os preceptores se sentem, muitas vezes, inseguros na orientação pedagógica dos alunos. Foram solicitados pelo próprio grupo encontros semanais com Tutor para avaliação e reorganização dos planos de ação. A implantação do NEPAB veio fortalecer a formação dos preceptores. Os encontros periódicos têm proporcionado espaços de reflexão e debate sobre a experiência vivenciada pelo grupo.

O PET tem contribuído para a organização da assistência prestada à mulher no CSPFM de forma visível. A partir da avaliação da situação vivenciada no serviço de saúde várias ações foram propostas, implementadas e articuladas visando a integralidade da assistência à mulher.

2.3. Avaliação das Linhas de Cuidado para a Saúde do Idoso

UBS participantes: CS Santos Anjos (SA), CS Jardim Montanhês (JM), CS Jardim Alvorada (JA)

Tutores responsáveis: Janine Gomes Cassiano (Terapia Ocupacional), Edson Perini (Farmácia) e Henrique Oswaldo Gama Torres (Medicina)

Título do projeto de pesquisa: Avaliação da situação de saúde de idosos residentes na área de abrangência de três Unidades Básicas de Saúde do município de Belo Horizonte.

Objetivos e metodologia: O aumento da expectativa de vida da população vem acompanhado de aumento de doenças crônico-degenerativas, morbidade, incapacidade funcional, fragilidade e mortalidade, com conseqüente impacto sobre as famílias, as formas de cuidado formal e informal e sobre o sistema de saúde. O conhecimento do modo de vida e condições de saúde e qualidade de vida é muito importante para que estratégias adequadas possam ser desenvolvidas e aplicadas nesta população com vista à promoção de saúde e prevenção de agravos. O objetivo geral deste estudo é avaliar de forma global a situação de saúde do idoso em áreas atendidas pelo Programa de Saúde da Família no município de Belo Horizonte. Para tanto foi elaborado um protocolo de entrevista estruturada que inclui identificação e dados sociodemográficos aliado ao uso de instrumentos de mensuração validados e adaptados para a população brasileira.

Atividades Desenvolvidas:

Março/09 – 1º Seminário do PET-Saúde - Faculdade de Medicina da UFMG

- Reunião na Escola de Enfermagem para divisão dos alunos por preceptores e discussão de artigos sobre saúde do idoso e Atenção Básica.
- Elaboração do Projeto de Pesquisa (tutores e preceptores) a ser desenvolvida em consonância com a atual Política de Atenção Básica ao idoso e de acordo com a realidade local já detectada na prática por observação empírica dos preceptores e agora serão analisadas com metodologia científica.
- Apresentação do PET-Saúde ao Conselho Local de Saúde em cada uma das Unidades Básicas de Saúde
- Discussão do Protocolo de pesquisa - reunião com os tutores e preceptores
- Apresentação das Unidades Básicas de Saúde aos acadêmicos, das rotinas, acolhimento, assistência e gestão.

Abril/09 - Aula de metodologia da pesquisa para o grupo tutorial na EEFFTO

- Reunião geral de Tutores, Preceptores e Alunos do PET-Saúde do Idoso no Centro de Saúde Santos Anjos. Foram discutidos pontos do projeto de pesquisa tais como o cálculo da amostra e a elaboração de uma planilha com a previsão de gastos para a realização da pesquisa, que devem ser financiados pelo Pró-Saúde II.
- Redistribuição de orientação dos acadêmicos pelos preceptores.

-Acompanhamento das atividades das Equipes de Saúde da Família, acompanhamento de consulta, consulta domiciliar, vacinação, visitas dos ACS.

-Acompanhamento das atividades do NASF pelos acadêmicos nas três unidades de saúde.

Maio /09 - Encaminhamento do Projeto de Pesquisa para análise e parecer do Comitê de Ética em Pesquisa - COEP PBH.

– Foi realizado, no auditório da Faculdade de Medicina, um encontro para recepção dos voluntários do PET – Saúde de todo o município de Belo Horizonte. Foram apresentadas a proposta do PET e as linhas de pesquisa a serem desenvolvidas.

– Reunião geral de Tutores e Preceptores do PET-Saúde do Idoso no Centro de Saúde Jardim Alvorada. Foram discutidos pontos a serem trabalhados no treinamento para aplicação do protocolo de pesquisa.

- Treinamento para aplicação do protocolo e entrega do manual com as orientações para os alunos bolsistas e voluntários. Os preceptores conduziram o treinamento com a orientação dos tutores.

- Acompanhamento das atividades das Equipes de Saúde da Família, acompanhamento de consulta, consulta domiciliar, vacinação, visitas dos ACS.

-Acompanhamento das atividades do NASF pelos acadêmicos nas três unidades de saúde.

Junho e Julho/09 - Coleta de dados dos prontuários, busca de informações e fim de levantar o perfil dos idosos atendidos no Centro de Saúde e comparação entre os idosos residentes na área de cobertura do PSF e da área sem cobertura.

-Elaboração de uma proposta de curso sobre o risco de quedas a ser ministrado aos Agentes Comunitários de Saúde das três Unidades Básicas de Saúde.

-Acompanhamento das atividades das Equipes de Saúde da Família, acompanhamento de consulta, consulta domiciliar, vacinação, visitas dos ACS.

-Acompanhamento das atividades do NASF pelos acadêmicos nas três unidades de saúde.

Agosto/09 – Apresentação do trabalho sobre quedas que posteriormente será apresentado para todos os profissionais do Centro de Saúde e as cartilhas que foram elaboradas a partir do trabalho escrito, uma para os idosos e outra para os Agentes Comunitários de Saúde.

-Aplicação do Piloto para levantamento das dúvidas e dificuldades de aplicação do protocolo de pesquisa.

Setembro /09 – Reunião geral do PET-Saúde do Idoso no Centro de Saúde Jardim Montanhês. Foram discutidas questões referentes à aplicação do piloto e a utilização do dinamômetro no protocolo de pesquisa.

-Apresentação do trabalho sobre quedas para profissionais do Centro de Saúde Santos Anjos. Os profissionais foram liberados pela gerente do Centro de Saúde para assistirem a apresentação dos alunos do PET. Além da apresentação foi realizado um teatro, uma avaliação sobre o conteúdo apresentado e foram distribuídas as cartilhas que haviam sido elaboradas.

- Participação dos acadêmicos na Semana do Idoso do Centro de Saúde Jardim Montanhês. Entre as atividades desenvolvidas estavam a “Oficina de Memória”, a apresentação do trabalho e a entrega de cartilhas, desenvolvidas pelos alunos do centro de Saúde Santos Anjos, sobre o “Risco de quedas”.

2.4. Promoção de Modos de Vida Saudáveis

UBS envolvidas: CS Cafezal, CS Milionários e CS Mariano de Abreu

Tutores responsáveis: Hans-Joachim Karl Menzel (Educação Física), Ana Maria Chagas Sette Câmara (Fisioterapia) e Aline Cristine Souza Lopes (Nutrição)

Título do projeto de pesquisa: Promoção de modos saudáveis de vida em adultos e idosos residentes em áreas de abrangência de Unidades Básicas de Saúde do Município de Belo Horizonte, Minas Gerais.

Objetivos e metodologia:

Fatores de risco como sedentarismo, tabagismo e alimentação inadequada, advindos do estilo de vida, são responsáveis por mais de 50% do risco total de desenvolver algum tipo de doença crônica. Segundo Relatório Mundial de Saúde (2003), dos seis principais fatores de risco para o desenvolvimento das doenças e agravos não transmissíveis, cinco estão intimamente ligados à alimentação e à atividade física – hipertensão arterial, hipercolesterolemia, baixo consumo de frutas e vegetais, excesso de peso corporal e atividade física insuficiente. Nos últimos no Brasil, houve aumento do sedentarismo (segundo dados recentes apenas 14,9% dos brasileiros praticam atividade física regularmente) e modificações dos hábitos alimentares. Assim, inúmeros são os desafios encontrados para que a população brasileira alcance um nível ótimo de nutrição e de atividade física. A complexidade dos problemas tem imposto reformulações urgentes do setor a fim de responder as novas demandas alimentares e nutricionais decorrente da transição nutricional. A referida transição pode ser conceituada como um fenômeno no qual ocorrem mudanças nos padrões de distribuição dos problemas alimentares e do sedentarismo de uma população e, em geral, refere-se à passagem da desnutrição e de uma vida fisicamente ativa para a obesidade e uma vida sedentária. Portanto, o objetivo desta pesquisa é analisar como a atividade física e a orientação de hábitos alimentares saudáveis, enquanto estratégias de promoção de saúde, estão sendo indicadas pelos profissionais do Programa Saúde da Família (PSF) e adotadas pelos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Será utilizado método qualitativo por meio de grupo focal em profissionais de saúde e usuários das Unidades Básicas de Saúde de Belo Horizonte - MG. Além disso, estudo quantitativo seccional também será realizado em usuários adultos e idosos, participantes do acolhimento durante 4 meses de coleta de dados. Este estudo buscará caracterizar a orientação de prática de atividade física e hábitos alimentares saudáveis pelos usuários, assim como os fatores associados a sua não prática, e a não prescrição de modos de vida saudáveis pelos profissionais de saúde das Unidades Básicas de Saúde em estudo. Para isso, serão coletadas, mediante aplicação de questionário, informações sobre saúde, consumo e hábitos alimentares, antropometria, prática de atividade física, flexibilidade e resistência muscular dos usuários. Para avaliação da atividade física serão utilizados testes funcionais (POLLOCK & WILMORE, 2001) e o Questionário Internacional de Atividade Física - IPAQ (*International Physical Activity Questionnaire*).

Atividades realizadas:

No início das atividades foram realizados levantamento e análise do perfil socioeconômico, demográfico e epidemiológico da comunidade. Esta análise utilizou os bancos de dados cadastrais das UBS já existentes.

Nesta primeira fase, os alunos acompanharam também todos os profissionais na prática do trabalho cotidiano para conhecer o funcionamento do SUS e observar como as políticas e diretrizes na

prática. Esta experiência também permitiu aos alunos conhecer outras áreas de atuação, além do próprio curso, e assim, entender o conceito interdisciplinar do trabalho no SUS.

Em cada UBS os acadêmicos desenvolveram atividades de acompanhamento das ações ordinárias do processo de trabalho de sua UBS de referência, como acolhimento, vacinação, educação em saúde, visita domiciliares e alunos participaram de grupos operativos com as seguintes temáticas:

- Grupo Operativo de Hipertensão;
- Grupo Operativo de Diabetes;
- Grupo Operativo de Puericultura;
- Grupo Operativo de Gestantes;
- Grupo da Terceira Idade;
- Grupos de Promoção da Alimentação Saudável.

Nestas oportunidades os alunos contribuíram com ações específicas das próprias áreas de conhecimento, como por exemplo, realização de reuniões com os pais para esclarecimento sobre Fonoaudiologia, acompanhamento das atividades com cantineiras, palestras sobre saúde bucal, dentre outras. Nesta fase, os alunos também tiveram a oportunidade de realizar atendimento domiciliar junto com os preceptores; participar de consultas de puericultura, pré-natal, médicas, de enfermagem; bem como do acolhimento e atividades de sala de espera.

Outras atividades foram o acompanhamento do programa de ginástica chinesa (Lian Kong), a participação no Dia da Imunização e a inserção no projeto de promoção da saúde da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, a Academia da Cidade.

Além das atividades na UBS, foram realizadas reuniões periódicas a fim de discutir temas específicos que capacitassem alunos e preceptores tanto para a prática do PET-Saúde quanto para a pesquisa.

Foram realizadas reuniões periódicas na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Faculdade de Medicina e Escola de Enfermagem para o desenvolvimento do projeto de pesquisa "Promoção de Modos de Vida Saudáveis". Nestas reuniões realizou-se o treinamento para a aplicação das entrevistas qualitativas, testes físicos e o questionário sobre atividade física, hábitos alimentares e aconselhamento sobre modos saudáveis de vida.

Também foi realizada uma capacitação em métodos estatísticos visando a interpretação dos testes utilizados.

Estão sendo desenvolvidos 03 grandes grupos de estudo de revisão de literatura, cada um abordando os temas principais do projeto: hábitos alimentares, percepção saúde-doença e prática de atividades físicas.

Alguns produtos das atividades já foram apresentados em eventos em formato de pôsteres e apresentação oral.

Foi elaborado o projeto de pesquisa que em seguida foi enviado para COEP-UFMG e COEP-PBH. O projeto foi aprovado pela COEP-PBH em 29 de junho de 2009 (Parecer 0037.0.410.203-09A).

2.5. Interface Saúde-Ambiente

UBS envolvidas: CS Jardim Guanabara, CS Nova York e CS São Gabriel

Tutores responsáveis: Andréa Clemente Palmier (Odontologia), Danielle Ferreira de Magalhães (Medicina Veterinária), João Henrique Lara do Amaral (Odontologia) e Mauro Henrique Nogueira Guimarães de Abreu (Odontologia).

Título do projeto de pesquisa: Percepções sobre as relações entre saúde e ambiente entre a população da área de abrangência e profissionais dos Centros de Saúde Jardim Guanabara, Nova York e São Gabriel, Belo Horizonte, 2009.

Objetivos e metodologia:

O objetivo deste estudo é identificar as percepções que profissionais dos Centros de Saúde Jardim Guanabara, Nova York e São Gabriel e população das áreas de abrangência têm sobre as relações entre saúde e meio ambiente. O estudo será realizado através de um questionário aplicado ao universo de profissionais dos três Centros de Saúde e uma amostra representativa da população das áreas de abrangência. Os dados serão armazenados no programa *Statistic Package for the Social Sciences - SPSS* versão 17.0. A análise estatística envolverá cálculo de medidas de tendência central e de variabilidade para as variáveis quantitativas, bem como, cálculo de proporção para variáveis categóricas. O estudo objetiva identificar as percepções sobre as relações entre saúde e ambiente da população e profissionais dos Centros de Saúde Jardim Guanabara, Nova York e São Gabriel, Belo Horizonte, para subsidiar estratégias de atuação do setor saúde na prevenção de problemas de interface saúde e ambiente.

Atividades realizadas:

O desenvolvimento do projeto de pesquisa e das ações coletivas na interface saúde-ambiente foi construído através de encontros realizados com os grupos tutoriais. Esses encontros foram realizados no ambiente da UFMG (Campus Saúde e Campus Pampulha) e dos Centros de Saúde. Em alguns momentos essas reuniões foram realizadas separadamente em cada um dos grupos tutoriais e, em outros momentos, houve reuniões conjuntas com os dois grupos. Os encontros com os dois grupos tutoriais foram realizados visando à capacitação de todos em temáticas comuns, tais como: construção de instrumentos de pesquisa; técnicas de aplicação de questionários, bancos de dados (*Excel for Windows* e *Statistic Package for Social Sciences – SPSS*).

Os monitores desenvolveram a construção de referencial teórico sobre a temática Saúde-Ambiente, o reconhecimento dos Centros de Saúde e suas áreas de abrangências, as visitas aos Distritos Sanitários para a coleta de informações sobre as condições sanitárias da população adscrita, propuseram as questões para o questionário e planejaram as atividades coletivas em saúde ambiental. Todo o trabalho foi realizado com participação de preceptores e tutores. Os monitores foram responsáveis, ainda, pela aplicação do questionário em estudo piloto e pela validação de face, bem como pela nova aplicação do instrumento, através da metodologia de teste-reteste. Houve construção de banco de dados para o teste-reteste, com participação de voluntários, e cálculo de coeficiente Kappa. As questões que apresentaram problemas na validação de face e/ou na análise de confiabilidade (Kappa menor 0,61) foram excluídas do instrumento.

Após cada uma das etapas, as dúvidas, questionamentos, propostas de modificação e outras orientações eram trazidas para os encontros.

O desenvolvimento das atividades da linha de pesquisa Interface Saúde-Ambiente tem se mostrado adequada. Os estudantes estão ativamente envolvidos nas diversas ações dos grupos. A preceptoría propiciou uma adequada inserção desses monitores e voluntários nas atividades propostas pelo PET. A implantação do NEPAB irá fortalecer algumas fragilidades pedagógicas e metodológicas dos preceptores. O trabalho integrado entre estudantes, preceptores e tutores de diversas áreas da saúde permite avanços na produção e aplicação do conhecimento dentro da Estratégia Saúde da Família. Houve dificuldades iniciais, já superadas pela colaboração da Pró-reitoria de Graduação, em relação à reprografia dos questionários e termos de consentimento livre e esclarecido. A desatualização da lista de endereços de moradores tem dificultado a técnica amostral utilizada na pesquisa.

Foram alcançadas as seguintes metas:

- Diagnóstico situacional das condições ambientais e sanitárias da área da abrangência, através de reconhecimento do território e do sistema de informação em saúde dos Centros de Saúde.
- Apresentação do projeto à Comissão Local de Saúde
- Submissão e aprovação do projeto de pesquisa aos Comitês de Ética em Pesquisa da UFMG (ETIC 212/09) e da Prefeitura de Belo Horizonte – PBH (0041.0.410.203-09A).
- Construção de instrumento (questionário) para identificar as percepções sobre saúde e ambiente.
 - Validação de face do instrumento em estudo piloto.
 - Realização de metodologia teste-reteste para avaliação da confiabilidade do instrumento (GRIEP et al., 2003).
- Início da aplicação dos questionários.

Atividades com grupos operativos e planejamento de ações coletivas na área de abrangência

As próximas etapas da linha “Interface Saúde-Ambiente” envolverão a finalização da coleta de dados, construção do banco de dados, análise dos dados. Além disso, oficinas de capacitação na temática “Políticas Ambientais em Belo Horizonte” e “Análise de Dados Quantitativos” deverão ser realizadas com ambos os grupos. Atividades coletivas nas questões de Saúde Ambiental continuarão a ser realizadas, de acordo com a realidade de cada área de abrangência.

3. NÚCLEO DE EXCELÊNCIA EM PESQUISA APLICADA A ATENÇÃO BÁSICA

Atendendo aos pressupostos do Edital do PET-Saúde, a UFMG assume o compromisso de instituir, desenvolver e manter em funcionamento seu Núcleo de Excelência em Pesquisa Aplicada à Atenção Básica (NEPAB), exercendo as funções que lhe são atribuídas no parágrafo 2º do Art. 2º do edital, por meio de portarias da Pró-reitoria de Graduação da UFMG (Anexos 3 e 4). A constituição deste núcleo permanente na UFMG, tendo como objeto de pesquisa as necessidades do SUS, representa a confluência de experiências semelhantes já desenvolvidas isoladamente nos diversos cursos da área da saúde. O estímulo do PET-Saúde foi definitivo para sua concretização.

Sua composição buscou envolver todos os cursos que aderiram ao PET-Saúde, assim como os diversos atores – professores da IES, profissionais da SMSA/PBH, acadêmicos bolsistas e voluntários, gestores da SMSA/PBH – congregando pessoas com *expertise* nos temas a que se propõem desenvolver. Além disso, por meio da representação do Conselho Municipal de Saúde, espera-se fortalecer o canal de comunicação do NEPAB com a sociedade. Vale ressaltar que a composição do NEPAB reflete não só a dimensão da UFMG, aqui representada por 10 cursos, como também a capacidade instalada da SMSA/PBH, que envolveu mais de 10% de suas 146 UBS neste Projeto.

Foram criadas uma secretaria executiva e 3 subnúcleos de trabalho, organizados por linhas de ação, segundo os objetivos do NEPAB. A secretaria executiva é composta pelo coordenador do projeto e pelos representantes dos subnúcleos, indicados por seus componentes. Além do gerenciamento do projeto, a secretaria-executiva é também responsável pela avaliação permanente do processo de trabalho dos subnúcleos, ajudando nos ajustes necessários para a obtenção dos melhores resultados possíveis. Os subnúcleos são responsáveis por desenvolver ações voltadas ao cumprimento dos objetivos do NEPAB na UFMG, como descrito a seguir.

Além das funções previstas no Edital do PET-Saúde, o NEPAB-UFMG se propõe a:

- Promover a discussão de metodologias ativas de ensino-aprendizagem nos cenários de prática;
- Desenvolver modelos de investigação científica adequados para a qualificação da Atenção Básica do município;
- Estimular o intercâmbio entre os saberes das diversas áreas de conhecimento da academia e do serviço;
- Fazer a articulação com a Comissão Gestora Local do Pró-saúde, de modo que as experiências acumuladas possam ser incorporadas nos processos de mudança curricular dos diferentes cursos;
- Fazer a articulação com a Comissão Interinstitucional de Educação em Saúde (CIES) da SMSA, em fase de constituição, para o fortalecimento da experiência docente-assistencial na Rede Básica de Saúde do município;
- Estimular a participação dos bolsistas nos diferentes mecanismos de controle social, especialmente nas Comissões Locais de Saúde das UBS envolvidas ou dos Distritos a que se subordinam, de modo que o trabalho possa refletir as demandas dessas comunidades;
- Divulgar esta experiência internamente na UFMG, em eventos e periódicos científicos e junto aos serviços de saúde e comunidades envolvidas.
- Conduzir o processo de autoavaliação do projeto PET-Saúde UFMG-SMS/PBH.

A primeira reunião do NEPAB-UFMG aconteceu em 26/06/2009. A coordenação do PET-Saúde expôs para os convidados e representantes os objetivos e propostas para o Núcleo. Os presentes se dividiram nos subnúcleos e traçaram as linhas gerais de ação segundo seus objetivos específicos.

A I Oficina do Núcleo de Excelência em Pesquisa Aplicada à Atenção Básica (NEPAB) da UFMG foi realizada no dia 29/08/2009 de 08h30min às 17h. Participaram da oficina 37 pessoas entre professores dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Medicina, Fonoaudiologia, Nutrição, Gestão de Sistema e Serviços de Saúde, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Odontologia, Farmácia e Medicina Veterinária, representantes dos estudantes destes cursos, representantes dos profissionais e técnicos da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte.

Na parte da manhã foram proferidas as seguintes palestras:

- Atenção Primária à Saúde: o que temos e seus desafios (Dr. Eugênio Vilaça Mendes – Consultor da Secretaria Estadual de Saúde)
- SUS-BH: cidade saudável – Plano Macroestratégico (Dra. Suzana Rates – Secretária Adjunta de Saúde de Belo Horizonte)
- Cenários de aprendizagem na Atenção Primária à Saúde (Dra. Efigênia Ferreira – professora adjunta da Faculdade de Odontologia da UFMG)
- PET-Saúde UFMG-SMSBH: onde estamos (Dra. Claudia Regina Lindgren Alves – professora adjunta da Faculdade de Medicina da UFMG e coordenadora do PET-Saúde UFMG-SMSBH)

Após o *brunch* de confraternização, os participantes foram divididos em 3 grupos para o planejamento das ações dos 3 subnúcleos de trabalho do NEPAB – capacitação de docentes para o ensino e a pesquisa na Atenção Básica, capacitação de preceptores para o ensino e a pesquisa na Atenção Básica e estratégias de inserção dos estudantes na Atenção Básica à saúde. Este trabalho foi norteado por um roteiro adaptado da metodologia de planejamento estratégico (Anexo 5), de modo que ao término cada grupo delineou suas ações para os próximos 6 meses.

A oficina encerrou-se com uma plenária onde a agenda de trabalho dos subnúcleos e da secretaria executiva do NEPAB foi aprovada. A avaliação dos participantes foi muito positiva em todos os aspectos, mas, principalmente, quanto a importância deste evento para a consolidação do Núcleo de Excelência em Pesquisa na Atenção Básica na UFMG.

Agenda PET/NEPAB-UFMG 2009/2010 aprovada

• Setembro 2009

- Preparação para “Semana Conhecimento e Cultura”
- Reunião de preceptores: 16/09/2009 no Centro de Educação em Saúde (SMS)
- Concurso para voluntários candidatos a bolsistas: 17/09/2009
- Reunião Tutores: 18/09/2009

• Outubro de 2009

- Semana Conhecimento e Cultura da UFMG (19 a 23/2009)
- Elaboração do Relatório semestral do PET 2009.

• **Novembro 2009**

- Reuniões quinzenais de tutores e SMS para elaboração do PET 2010-2011
- Reunião geral NEPAB: 06/11/2009

Pauta: Apresentação do relatório parcial

PET 2010

Relato do trabalho dos subnúcleos

Proposta de autoavaliação do PET 2009

• **Dezembro 2009**

- Reunião de Tutores

• **Fevereiro 2010**

- Reunião de Tutores

• **Março 2010**

- Mostra Itinerante dos trabalhos apresentados em congressos
- Reunião Geral do NEPAB: 05/03/2010
- Pauta: Avaliação do PET

Avaliação do NEPAB

• **Abril 2010**

- Seminário Municipal de Educação e Atenção Primária à Saúde

A estrutura de organização e o relatório das atividades desenvolvidas nos subnúcleos de junho a outubro de 2009 são apresentados a seguir:

3.1. Subnúcleo 1 - Capacitação de preceptores para a docência e pesquisa

Objetivo: Contribuir para a formação pedagógica e aquisição de conhecimentos sobre metodologia científica dos profissionais de saúde na Atenção Básica.

Linhas de ação:

- Orientar os profissionais de saúde sobre a prática da Preceptoría e Avaliação de Ensino e Aprendizagem;
- Fornecer orientação metodológica sobre a Pesquisa Científica, com ênfase nas Práticas Baseadas em Evidências e na Construção e Análise de Bancos de Dados.

Composição (representantes do PET-Saúde):

- Janine Gomes Cassiano (Tutora – Terapia Ocupacional) - coordenadora
- Mauro Henrique N. Guimarães de Abreu (Tutor – Odontologia)
- Andrea Clemente Palmier (Tutora – Odontologia)
- Danielle Ferreira de Magalhães Soares (Tutora - Medicina Veterinária)
- Tiago Soares Abou-Yd (Preceptor – C.S Mariano de Abreu) - Titular
- Cleuber Emídio Gotelip Lourenço (Preceptor – C.S. Santa Mônica) – Suplente
- Riviana Rodrigues Graças (Monitora – C.S. Nova York) – Titular
- Vinícius Lins (Monitor – C.S. Milionários) – Suplente

Atividades desenvolvidas:

• Principais nós críticos elencados na Oficina do NEPAB que nortearam o planejamento do subnúcleo:

- O preceptor precisar conhecer o que a UFMG espera da inserção do estudante nas UBS;
- O preceptor tem dificuldades em conciliar o horário da assistência e da preceptorial;
- O preceptor precisa conhecer sobre o seu papel no projeto de pesquisa;
- Há necessidade de capacitação do preceptor em relação às questões pedagógicas/andragógicas, em uma perspectiva de metodologias ativas de aprendizagem;
- Há dificuldades nas questões metodológicas em pesquisa científica.

• Reunião do subnúcleo com preceptores do PET-Saúde (16/09/2009)

Pauta:

- Apresentação do NEPAB e do subnúcleo
- Discussão em grupos de no máximo 10 preceptores para identificação das necessidades percebidas pelos preceptores na sua prática com os estudantes para subsidiar a organização das oficinas
- Apresentação do resultado da discussão
- Fechamento do plano de ação/cronograma

• Programação para atividades

Atividades	Data	Local	Horário
Metodologias ativas de aprendizagens e Atenção Primária	21/09/2009	AMMG	19 horas
Andragogia/Educação de adultos	21/10/2009	CES	14-18 horas
Metodologia da pesquisa – projeto, instrumentos,	19/11/2009	UFMG	17-20 horas
Avaliação do processo ensino-aprendizagem (portfólio...)	01/12/2009	CES	14-18 horas
Metodologia da pesquisa – redação, análise de dados.	10/02/2010	UFMG	17-20 horas

3.2. Subnúcleo 2 - Capacitação de professores para ensino e pesquisa na Atenção Básica

Objetivo: Contribuir para a capacitação dos docentes no ensino e formação dos profissionais da saúde na Atenção Básica, utilizando metodologias ativas de aprendizagem e novas práticas pedagógicas.

Linhas de ação:

- Realizar oficinas, seminários e palestras com profissionais convidados para o desenvolvimento docente em metodologias ativas de aprendizagem, tutoria e o processo de formação profissional na Atenção Básica, envolvendo todos os docentes de disciplinas desenvolvidas em Unidades de Atenção Básicas dos cursos da área da saúde, assim como os tutores do PET-Saúde.

Composição (representantes do PET-Saúde):

- Stela Maris Aguiar Lemos (Tutora – Fonoaudiologia) - coordenadora

- João Henrique Lara do Amaral (Tutor – Odontologia)
- Ana Maria Chagas Sette Câmara (Tutora – Fisioterapia)
- Henrique Oswaldo da Gama Torres (Tutor – Medicina)
- Fabiano G. Guimaraes (Preceptor – C.S. São Bernardo) – Titular
- Jaciara Lagazeta (Preceptora – C.S. São Marcos) – Suplente
- Carina Souza Viegas (Monitora – C. S. São Marcos) – Titular
- Lívia Paula de Freitas (Monitora – C. S. Jardim Alvorada) – Suplente

Atividades desenvolvidas:

As reuniões tiveram início em junho de 2009 e atualmente tem periodicidade quinzenal.

Desde sua implantação o Subnúcleo de Capacitação Docente adotou como linha norteadora e disparadora das discussões e ações a Organização da Atenção Básica e seu papel na formação de profissionais de saúde. A diretriz do grupo de trabalho é a Atenção básica vista como política de Estado/governo, opção científica e, portanto, há uma tecnologia específica no processo de trabalho neste cenário que deve ser valorizada.

No período de julho a setembro as reuniões do subnúcleo buscaram a construção do planejamento descrito a seguir. Para tanto foram elencados os nós críticos, principais problemas e definição dos problemas a serem enfrentados até março de 2010.

Os principais problemas elencados foram:

- Ausência de formação específica em APS / desconhecimento do modelo assistencial vigente / visão preconceituosa e resistente / desvalorização da APS
- Distância conceitual e física entre os professores e os profissionais da APS
- Falta de articulação dos modelos de ensino com o modelo de atenção e de habilidade do docente para atuar nos cenários de forma crítica e transformadora
- Ausência de uma política de valorização da APS pela IES
- Dificuldade do professor se integrar a trabalhos interdisciplinares já existentes na rede assistencial
- Pouca produção científica na APS / embasamento teórico / literatura disponível
- Sobrecarga de trabalho de alguns professores
- Cursos que ainda não tem nenhuma inserção na APS

Os Nós Críticos elencados foram:

- Desconhecimento / resistência / desvalorização da Atenção Básica pelos docentes
- Desconsideração dos saberes específicos de cada instituição

Os Problemas a serem enfrentados até março de 2010 são:

- Ausência de formação específica em Atenção Básica/ desconhecimento do modelo assistencial vigente / visão preconceituosa e resistente / desvalorização da Atenção Básica.
- Distância conceitual e física entre os professores e os profissionais da Atenção Básica.
- Dificuldade do professor se integrar a trabalhos interdisciplinares já existentes na rede assistencial
- Ausência de uma política de valorização da Atenção Básica pela IES

Estruturação do Planejamento

1. Objetivos:

- a. Planejar e realizar ações concretas voltadas ensino em saúde na UFMG.
- b. Buscar a integração com o Pró-saúde.
- c. Avançar no processo de mobilização dos docentes, ou seja, “ir além dos sujeitos já mobilizados”.
- d. Responsabilizar os docentes envolvidos na Atenção Básica para o processo de capacitação docente.
- e. Buscar integrar a discussão entre docentes e estudantes acerca da formação em saúde.

2. Estratégias/métodos:

- a. Diagnóstico:
 - Disciplinas na Atenção Básica;
 - Docentes envolvidos.
 - Buscar os parceiros potenciais.
- b. Processo de capacitação interno: alinhamento conceitual dos tutores PET.
- c. Sensibilização e mobilização dos docentes envolvidos nas disciplinas da atenção primária.
- d. Usar cenários já existentes.
- e. Propor uma atividade com o Pró-Saúde.
- f. Foco no trabalho interdisciplinar:
 - Buscar desenvolver uma metodologia de trabalho que envolva todas as profissões da saúde.
 - Buscar desenvolvimento de processos pedagógicos.
- g. Iniciar a discussão reunindo os professores por centro de saúde ou por distrito sanitário.
- h. Focar a discussão no trabalho em equipe e desenvolver o tema pautado na Atenção Básica. Assim, serão tratados dois assuntos de maneira interdependente.
- i. Buscar a oficialização do “processo” / “ações” utilizando como estratégias:
 - Comunicação com coordenadores de curso via pró-reitoria de graduação.
 - Visitar os colegiados de graduação para apresentação e discussão dos temas.
- j. As visitas aos colegiados de graduação devem ter como foco, além da apresentação da proposta a construção de parcerias e a seleção de estratégias de mobilização.
- k. Pensar em um segundo momento na discussão via departamentos.

As atividades desenvolvidas até o momento tiveram como foco principal o planejamento das ações a serem desenvolvidas. Contudo, em outubro de terão início as visitas aos colegiados de Graduação o que contribuirá para a consolidação do Subnúcleo.

3.3. Subnúcleo 3 - Inserção de estudantes da área da saúde na Atenção Básica

Objetivo: Contribuir para que a inserção progressiva e interdisciplinar dos alunos na Atenção Básica seja efetivada em todos os Cursos de Graduação da Área de Saúde da UFMG

Linhas de ação:

- Realizar um diagnóstico das possibilidades de flexibilização curricular e das opções curriculares dos cursos envolvidos para o desenvolvimento de atividades na Atenção Básica.
- Promover a discussão por curso, envolvendo tutores, alunos e preceptores do PET, sobre a inserção de estudantes na rede de Atenção Básica e propostas de mudança curricular.
- Apresentar e discutir com os órgãos colegiados, a PROGRAD e a SMSA-BH as experiências de inserção dos estudantes na Atenção Básica desenvolvidas no PET-saúde.
- Propor estratégias de inserção dos estudantes na Atenção Básica, de maneira progressiva a partir dos primeiros períodos dos cursos.

Composição:

- Edson Perini (Tutor – Farmácia) - coordenador
- Aline Cristine Souza Lopes (Tutora – Nutrição)
- Cristina Gonçalves Alvim (Tutora – Medicina)
- Marta Araújo Amaral (Tutora – Enfermagem)
- Hans Joachim Karl Menzel (Tutor – Educação Física)
- Clotilde N.M.R. Silva (Preceptora – C.S. Milionários) – Titular
- Juliana C. Reis (Preceptora – C.S. São Gabriel) – Suplente
- Sarah de Lima e Silva (Monitora – C.S. Santa Mônica) – Titular
- Rodrigo C.P. Vieira (Monitor – C.S. São Gabriel) – Suplente

Atividades desenvolvidas:

Durante as reuniões do subnúcleo e na Oficina do NEPAB foram elencados os seguintes nós críticos:

1. Relacionados aos aspectos conceituais

Falta de uma concepção “uniforme” de Atenção Primária e PSF entre os cursos, inclusive a relação histórica dos cursos com o SUS / APS

- Romper paradigmas institucionais dentro dos cursos. “Preconceito” com a APS
- Como trabalhar a interdisciplinaridade em diferentes contextos.
- Trabalhar estereótipos relacionados com cada curso; ex: academia da cidade e Educação Física; evitando-se hierarquia entre os cursos.

2. Aspectos de interlocução intra e interinstitucionais

Como fazer a inserção do aluno na AP e como modificar as práticas?

- Construção da integração entre os cursos
- A trajetória do aluno dentro dos cursos com perfil para AP
- Importância do contato com a AP nos anos iniciais dos cursos.
- Integração NEPAB, colegiado e órgãos relacionados.
- Conhecer particularidades de cada curso e trabalhar a flexibilização dos currículos.
- Mapear espaços existentes e buscar novos espaços, reconhecendo as dificuldades existentes.

-Dificuldades específicas de cada curso na atuação na AP. Ex: cursos que estão no NASF e a supervisão dos alunos.

-Adequar as propostas de trabalho – sintonia ensino-serviço

-A interlocução com o Pró-Saúde

3. Lei de estágio

Necessidade melhor entendimento e discussão.

- Buscar alternativas viáveis para operacionalização das atividades dentro na nova lei.

O grupo propõe inicialmente a realização de um estudo diagnóstico sobre a situação atual dos currículos dos cursos da área de saúde da UFMG em relação a atividades teóricas e práticas e a inserção dos estudantes desses cursos na rede de Atenção Básica do SUS. Para o grupo um estudo dessa natureza deverá traçar um panorama atual do objeto em foco, base sobre a qual as discussões as discussões internas ao PET-Saúde e deste para com os órgãos da UFMG deverão ocorrer.

O trabalho de avaliação curricular tem, portanto, o objetivo de compreender a realidade atual dos cursos da área de saúde no que se refere às atividades didáticas, disciplinares ou não, teóricas ou práticas, *in loco* nas instituições prestadoras de serviços de atenção à saúde ou não, desenvolvidas com conteúdos afins à Atenção Básica. Serão consideradas as atividades do currículo segundo as novas diretrizes curriculares, já em andamento ou ainda em fase de proposta.

Para o desenvolvimento dessa proposta os trabalhos deverão seguir o seguinte roteiro de atividades consecutivas em três etapas:

1. Pesquisa em base documental e com coleta de informações complementares por meio de entrevistas com professores e membros do colegiado de cada curso sobre conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos em disciplinas e atividades realizadas na Atenção Básica do SUS.
2. Grupos focais com estudantes bolsistas do PET, professores-tutores do PET e preceptores, convidados como informantes privilegiados, sobre essas atividades que já são realizadas ou as que estão planejadas para serem iniciadas no processo de implantação das novas diretrizes curriculares.
3. Proposições de mudanças dos espaços acadêmicos já em andamento ou de criação de novos espaços para trabalhar o ensino na área de interesse da Atenção Básica.

Para isso a coordenação do grupo elaborou uma proposta de organização dos trabalhos que vem sendo discutida e deverá, em função dessas discussões e das atividades desenvolvidas, sofrer adaptações, ou mesmo modificações radicais. Essa proposta divide o trabalho em duas fases, a saber

Primeira fase – análise documental:

- Selecionar alunos bolsistas de cada um dos 10 cursos envolvidos no PET (dois de cada). Esses alunos deverão abranger as cinco áreas de pesquisa do PET, ou seja, cada linha de trabalho do PET (idosos, mulher, criança, hábitos saudáveis e meio ambiente) deverá ter dois representantes, e cada curso (medicina, farmácia, TO, fisioterapia, veterinária, educação física, nutrição, enfermagem, fono e odonto) deverão ter um aluno cada.

- Esses alunos ficarão responsáveis, como atividade computada nas oito horas na USB, por realizar um levantamento e análise em cada uma de suas respectivas faculdades, de todas as atividades ali desenvolvidas. Deverão para isso procurar os colegiados de curso e, se necessário, os professores responsáveis pelas disciplinas ou atividades.
- Esses material deverá ser repassado aos professores do subnúcleo, que deverão realizar, com esse grupo, um processo de discussão e compilação.
- O produto será parte do relatório do subnúcleo ao NEPAB e deverá orientar as atividades da segunda fase, qual seja a realização dos grupos focais.

Segunda fase – análise por meio de grupos focais:

1. Grupo focal de alunos

- Selecionar dois alunos bolsistas de cada curso, respeitando a cota de quatro por linha de trabalho do PET.
- Definir um tema central da discussão a ser realizada e os tópicos-guia para o debate no grupo de alunos
- O grupo será dividido em dois subgrupos de 10 alunos, um de cada curso e dois de cada linha. Um dos subgrupos tomará assento à mesa de discussão, enquanto o outro constituirá o grupo de registro. Será definido um período de 1h e 30min de debate, após o qual os grupos se revezarão em suas atividades.
- Para o registro da discussão será desenhada uma planilha para cada curso, separando nas colunas as cinco linhas de trabalho do PET e nas linhas temas e assuntos. Cada aluno ficará responsável pelo registro de seu curso.
- Posteriormente, o trabalho de análise deverá elaborar uma segunda planilha única para consolidar os assuntos por curso (nas colunas as linhas de trabalho do PET e nas linhas os dez cursos).

2. Grupo focal tutores e/ou outros professores

- Selecionar um professor de cada curso envolvido no PET (tutor do PET ou outro professor a ser identificado por seu caráter de informante estratégico) para constituir o grupo de discussão.
- Definir um tema central da discussão a ser realizada e os tópicos-guia para o debate que podem ser os mesmos dos alunos, com algumas adaptações. Será definido um período máximo de 2:30h de debate.
- Selecionar um grupo de 10 alunos (um de cada curso, dois de cada linha de trabalho) para efetuar o registro em planilha própria. Essa planilha terá um desenho semelhante à primeira planilha do alunos, com adaptações (nas colunas as cinco linhas de trabalho do PET e nas linhas temas e assuntos).
- Posteriormente, o trabalho de análise deverá elaborar uma segunda planilha única para consolidar os assuntos por curso (nas colunas as linhas de trabalho do PET e nas linhas os dez cursos).

3. Grupo focal preceptores ou outros profissionais

- Selecionar um profissional de cada curso envolvido no PET (preceptor do PET ou outro a ser identificado por seu caráter de informante estratégico) para constituir o grupo de discussão.
- Proceder segundo o grupo focal dos tutores/professores.

4. PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DO PROJETO

4.1 Estratégias de autoavaliação

Um processo de autoavaliação permanente e sistemático, envolvendo todos os atores e comunidades será a ferramenta do NEPAB para o aperfeiçoamento de suas propostas de pesquisa e de intervenção tanto no serviço de saúde quanto nos cursos de graduação da UFMG. Muitos dos possíveis impactos deste projeto só serão percebidos ou poderão ser quantificados com o decorrer dos anos, de modo que, no primeiro momento, o foco da autoavaliação será o acompanhamento dos objetivos específicos definidos para o PET-Saúde UFMG-SMS/PBH, utilizando, principalmente, métodos qualitativos.

Ao se propor estratégias de autoavaliação e de sustentabilidade para projetos que têm como objetivo a mudança na formação profissional na área da saúde é necessário considerar três desafios. O primeiro, a superação de entraves culturais à prática avaliativa, e a tendência de se confundir a avaliação com a apresentação de produtos sem a mensuração prática dos resultados efetivamente alcançados (Moura & Barbosa, 2007). O segundo, o alto custo dos projetos o que implica na alocação adicional de recursos públicos, além daqueles normalmente destinados à educação e a saúde, e o terceiro, com estreita relação com o anterior que é a sustentabilidade das ações implantadas na execução dos projetos.

Não menos crítico é o processo de formulação desses projetos que, embora atendendo aos princípios formulados em editais, e considerando um diagnóstico largamente aceito nos meios acadêmicos e nos serviços de saúde da inadequação da formação profissional na área da saúde, estabelecem um elenco de objetivos e atividades que não são precedidos de uma coleta de dados (*baseline*) que serviria de comparação para mensurar os resultados alcançados.

Segundo Moura e Barbosa (2007), “projetos de pequeno porte e de baixa complexidade são relativamente fáceis de acompanhar e avaliar. Nesses projetos, um Plano de Ação bem elaborado pode ser suficiente para fornecer informações essenciais ao acompanhamento das atividades e tarefas do projeto” (p. 128). Em projetos com essas características a formulação de objetivos e resultados esperados poderá ser suficiente para a avaliação.

O projeto do PET-Saúde UFMG-SMSBH apresenta características bastante singulares que trazem dificuldade para situá-lo como de menor complexidade e dessa forma passível de ser gerenciado e avaliado tendo em conta exclusivamente a formulação de objetivos e resultados esperados. São características de grande complexidade o fato de envolver a Universidade e o Serviço Único de Saúde (SUS), os seguimentos dos estudantes de graduação e profissionais do serviço, as legislações na área da saúde e educação, o contexto político-institucional e os oito objetivos gerais do programa formulados na Portaria Interministerial Ministério da Educação e Ministério da Saúde, nº 1802 de 26/08/2008.

Tendo em vista os elementos apresentados, após visita retrospectiva do desenvolvimento do projeto desde a sua formulação até o momento, e considerando a necessidade da sua continuidade são propostas as seguintes estratégias de autoavaliação do PET-Saúde UFMG-SMSBH:

- 1) Consolidação de um *baseline* como diagnóstico da situação no início do projeto. Esse diagnóstico incorporará informações na ótica da Universidade e do Serviço, no campo de atuação do PET-Saúde incluindo a formulação de políticas locais de saúde e iniciativas da academia em resposta às políticas nacionais de educação e saúde,
- 2) Formulação de uma crítica consubstanciada da situação local nos campos da educação e saúde considerando os pressupostos e o contexto apresentado pela Portaria Interministerial 1802 de 26/08/2008.
- 3) Avaliação e ajuste, se necessário, dos objetivos do projeto considerando os pressupostos e objetivos formulados na Portaria Interministerial 1802 de 26/08/2009.
- 4) Definição de um patamar de resultados diretamente mensuráveis ou tangíveis e outros no campo dos atributos, ou intangíveis que podem ser percebidos de forma indireta pela sua manifestação no campo dos valores e atitudes (Minayo, 2009).
- 5) Estabelecimento de indicadores dos resultados imediatos a serem alcançados pelo projeto e de indicadores de impacto de médio e longo prazo.
- 6) Avaliação e reformulação, se necessário, do processo de gestão do projeto.

Tendo em vista a etapa atual de desenvolvimento do projeto e considerando a expectativa da sua continuidade não cabe no momento o estabelecimento de uma rígida ordem cronológica no cumprimento dos seis itens acima colocados. Tem-se neles um projeto de autoavaliação processual que deverá ser cumprido até a finalização da etapa atual (abril de 2010) e na formulação da sua continuidade durante o ano de 2010/2011.

Operacionalmente o processo de autoavaliação será compartilhado por todos os atores envolvidos no projeto pelo uso da técnica dos grupos focais para os itens 2, 4, 5 e 6, apresentados anteriormente. Os itens 1 e 3 serão atribuições de um grupo de trabalho constituído entre os participantes do projeto. Caberá ao NEPAB coordenar o processo de autoavaliação do projeto, delegar e acompanhar os processos segundo cronograma pactuado entre seus membros. O planejamento da execução da autoavaliação é pauta da reunião geral do NEPAB de 06/11/2009, quando será constituída uma comissão composta por professores da UFMG, que não sejam tutores do PET, e de outros representantes da SMS, que não sejam preceptores do PET, para dar continuidade do processo.

As publicações a seguir foram utilizadas na elaboração das propostas de autoavaliação do PET-Saúde UFMG-SMSBH:

- MOURA, D. G., BARBOSA, E. F., Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais. 3 ed. Petrópolis; Vozes, 2007.
- MINAYO, M. C. S., Construção de indicadores qualitativos para avaliação de mudanças. Revista Brasileira de Educação Médica. N 33 (Supl. 1); p. 83-91, 2009.

4.2. Estudo das condições de implantação do PET-Saúde UFMG-SMSBH

Com a finalidade estudar as condições de implantação e funcionamento do PET-Saúde UFMG-SMSBH, bem como dos grupos tutoriais, foi realizada uma pesquisa quantitativa envolvendo todos os alunos (monitores e voluntários), preceptores e tutores participantes do projeto.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário semiestruturado e autoaplicável, construído com base na Portaria Interministerial nº 1802/2008 e no projeto PET-Saúde/UFMG-SMSA/PBH (Anexo 7). O instrumento constava de questões sobre a caracterização do sujeito, a avaliação da metodologia e as condições para o desenvolvimento das atividades do projeto. Um envelope contendo uma carta de apresentação da pesquisa e os questionários foram enviados para cada grupo tutorial no mês de setembro e recolhido após o preenchimento dos questionários. Os participantes tiveram oportunidade de optar por responder ou não ao questionário.

Os dados foram processados, permitindo o cálculo das distribuições de frequências, medidas de tendência central e de dispersão. Diferenças entre as proporções e médias das variáveis de exposição foram avaliadas pelo teste de *qui* quadrado, sendo adotado um nível de significância de 5%. Para a entrada dos dados utilizou-se o programa Epi Info versão 6.04 (*Centers for Disease Control and Prevention*, Atlanta, Estados Unidos) e para análise, o *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* (versão 17.0, SPSS Inc, Chicago, IL).

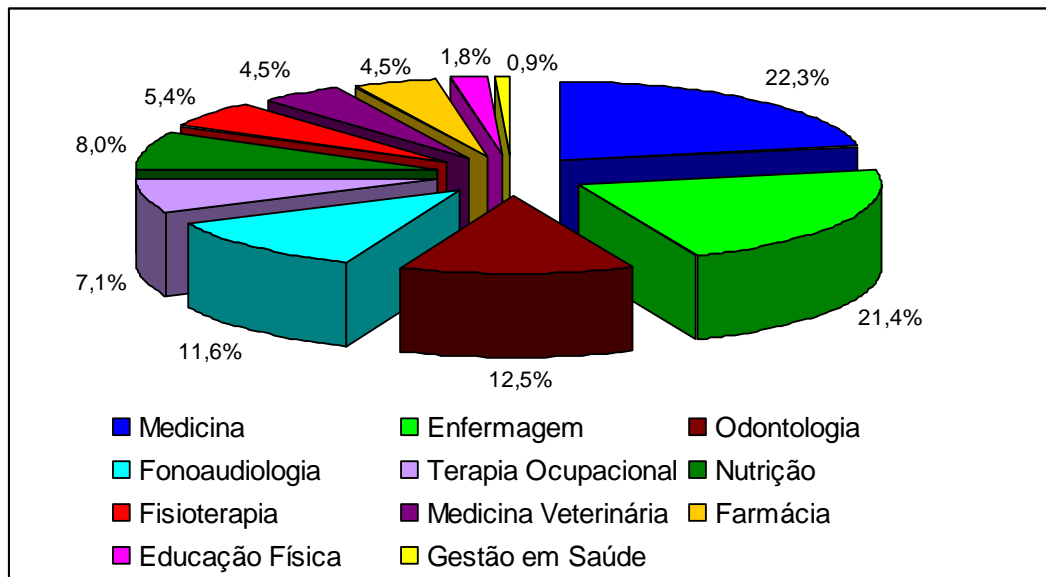
Do total de 305 participantes do PET-Saúde UFMG-SMSBH atualmente, 10 são tutores, 60 são preceptores, 120 são monitores e 111 são estudantes voluntários. Até a data de entrega do relatório (outubro/2009), 112 indivíduos (36,7%) haviam respondido ao questionário. Estes possuíam idade média de 28,6±10,2 anos, sendo 84,7% do sexo feminino e 15,3% masculino. Destes 7,1% eram tutores, 26,8% preceptores, 42,9% monitores e 23,2% voluntários. Cerca de 11% eram doutores, 2,7% mestres, 21,3% especialistas, 10,7% graduados, 4,0% fizeram residência e 1,3% ensino médio completo ou técnico, com a maioria de graduandos 48,0% (Tabela 1).

Tabela 1: Descrição da amostra estudada do PET-Saúde/UFMG. Belo Horizonte, 2009.

Variáveis	Amostra Estudada (n=112)	
	n	(%)
Idade (média e desvio padrão)	111	
28,6±10,2 anos		
Sexo		
Masculino	17	15,3
Feminino	94	84,7
Categoria		
Tutor	8	7,1
Preceptor	30	26,8
Monitor	48	42,9
Voluntário	26	23,2
Maior Titulação		
Doutorado	8	10,7
Mestrado	2	2,7
Especialização	16	21,3
Residência	3	4,0
Graduação	8	10,7
Graduando	36	48,0
Técnico	1	1,3
Ensino Médio	1	1,3

Os participantes tinham formação profissional básica ou em curso em Medicina (22,3%), Enfermagem (21,4%), Odontologia (12,5%), Fonoaudiologia (11,6%), Nutrição (8,0%), Terapia Ocupacional (7,1%), Fisioterapia (5,4%), Medicina Veterinária e Farmácia (4,5% cada), Educação Física (1,8%) e Gestão de Serviços de Saúde (0,9%) (Figura 1).

Figura 1: Formação profissional básica dos integrantes do PET-Saúde/UFMG. Belo Horizonte, 2009.



A Tabela 2 mostra a UBS e onde os respondentes desenvolvem atividades do PET-Saúde e as linhas de pesquisa em que estão envolvidos.

Tabela 2: Locais e linhas de pesquisa do PET-Saúde/UFMG. Belo Horizonte, 2009.

Variáveis	Amostra Estudada (n=112)	
	n	(%)
Unidade Básica de Saúde		
São Gabriel	20	18,2
Santa Mônica	18	16,4
Padre Fernando	15	13,6
Santos Anjos	12	10,9
Jardim Guanabara	10	9,1
Mariano de Abreu	10	9,1
São Marcos	9	8,2
Nova York	8	7,3
São Bernardo	8	7,3
Linhas de Pesquisa		
Interface Saúde e Ambiente	38	34,2
Saúde da Criança	34	30,6
Saúde da Mulher	17	15,3
Saúde do Idoso	12	10,8
Promoção de Modos de Vida Saudáveis	10	9,0

Em relação à metodologia do PET-Saúde, a maioria dos indivíduos relatou que os objetivos estão sendo atingidos com destaque para o desenvolvimento de trabalho interdisciplinar e a produção acadêmica voltada para as necessidades do SUS (82,1%). Outro ponto ressaltado foi o fortalecimento da integração ensino-serviço (67,0%) e sua efetivação (64,0%). Por outro lado, o ponto de maior fragilidade foi a contribuição do PET para a reestruturação dos currículos dos cursos de graduação (20,7% como objetivo não alcançado e 31,5% como em parte). Mas, ressalta-se que o impacto sobre os currículos são resultados que o PET alcançará a médio e longo prazo a partir das ações do NEPAB, bem como de ações junto às mudanças curriculares em curso (Tabela 3).

Tabela 3: Objetivos alcançados durante vivência no PET-Saúde/UFMG. Belo Horizonte, 2009.

Objetivos	Sim		Em parte		Não	
	n	%	n	%	n	%
Prática profissional dos estudantes na Atenção Primária à Saúde	57	51,4	40	36,0	14	12,6
Efetivação da integração ensino-serviço	71	64,0	35	31,5	5	4,5
Fortalecimento da integração ensino-serviço já existentes	75	67,0	32	28,6	5	4,5
Desenvolvimento de trabalho interdisciplinar	92	82,1	19	17,0	1	0,9
Realização de ações de promoção da saúde e prevenção de agravos	64	57,7	41	36,9	6	5,4
Contribuição para reestruturação dos currículos dos cursos de graduação	53	47,7	35	31,5	23	20,7
Produção acadêmica voltada para as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS)	92	82,1	16	14,3	4	3,6
Capacitação profissional em serviço	61	56,0	44	40,4	4	3,7

Em relação aos temas trabalhados durante o processo de ensino-aprendizagem no PET-Saúde, verificou-se que a Promoção da Saúde (80,4%), Atenção Primária à Saúde (79,5%), Fluxos/dinâmica de atendimento da Unidade Básica de Saúde (68,8%), Estratégia de Saúde da Família (67,9%), Princípios e organização do Sistema Único de Saúde (58,0%) e Metodologia da Pesquisa (54,5%) foram os mais abordados. Enquanto que, Epidemiologia (39,3%), Diretrizes da Organização da Atenção Básica à Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (31,0%) e Bioestatística (25,0%) foram os menos trabalhados (Tabela 4). Além destes, foram também trabalhados outros temas como Saúde da Criança e do Idoso, Meio Ambiente e Saúde, Educação em Saúde, Integralidade da Assistência, Alimentação, Núcleo Saúde da Família (NASF), Educação Física e Avaliação do Processo Ensino-aprendizagem.

Tabela 4: Temas abordados e metodologias utilizadas durante o processo ensino-aprendizagem no PET-Saúde/UFMG. Belo Horizonte, 2009.

Temas	n	%
Promoção da saúde	90	80,4
Atenção Primária à Saúde	89	79,5
Fluxos/dinâmica de atendimento da Unidade Básica de Saúde	77	68,8
Estratégia de Saúde da Família	76	67,9
Princípios e organização do Sistema Único de Saúde	65	58,0
Metodologia científica	61	54,5
Epidemiologia	44	39,3
Diretrizes da organização da Atenção Básica à Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte	35	31,3
Bioestatística	28	25,0
Metodologia Ensino-aprendizagem	n	%
Discussão em grupo	101	91,8
Práticas inseridas no serviço de Atenção Primária à Saúde	78	70,3
Leitura e fichamento de artigos	65	58,6
Aula expositiva	57	50,9
Seminários	47	42,0
Problematização/ensino baseado em problemas	26	23,2
Nenhuma	2	1,8

No processo de ensino-aprendizagem utilizaram-se preferencialmente como métodos, a discussão em grupo (91,8%), práticas inseridas no serviço de Atenção Primária à Saúde (70,3%), leitura e fichamento de artigos (58,6%), aula expositiva (50,9%) e seminários (42,0%) (Tabela 4). Também se utilizou a elaboração e construção de materiais educativos e exibição de filmes, contudo, 1,8% relataram que nenhum método foi utilizado.

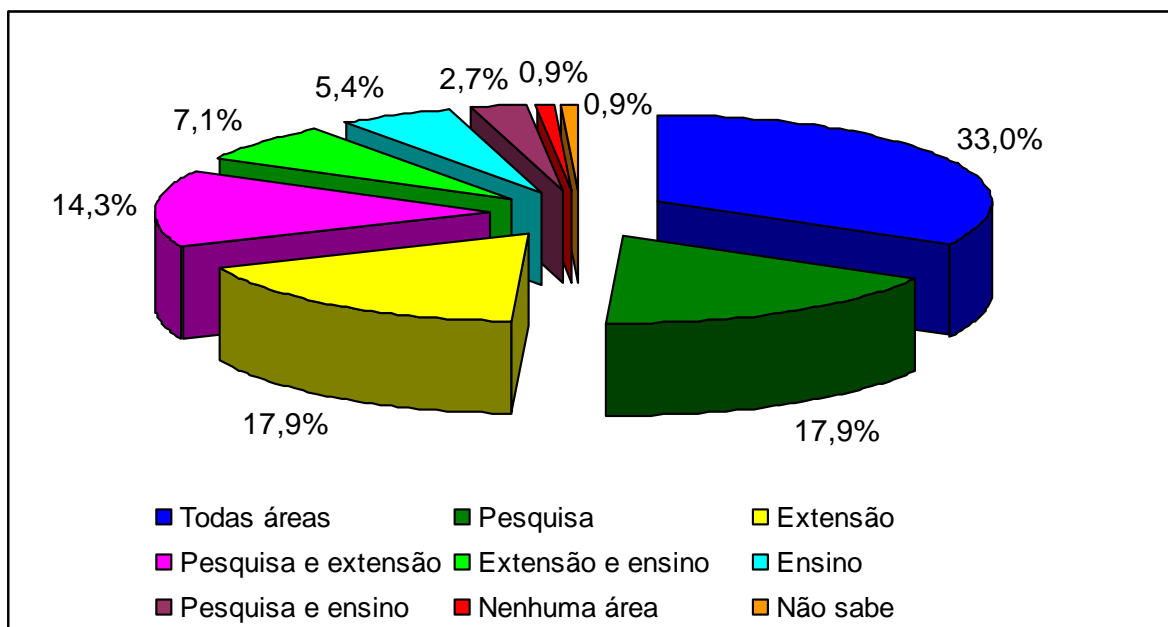
Verificou-se que os métodos utilizados favoreceram o ensino-aprendizagem para 97,3% dos entrevistados, sendo que os mesmos oportunizaram a integração ensino, pesquisa e extensão (89,1%), além de possibilitar o trabalho interdisciplinar (93,5%). A interação e comunicação estabelecida entre tutor, preceptor e aluno favoreceram o processo ensino-aprendizagem (92,7%) e houve durante o período incentivo permanente à participação, discussão e expressão livre de ideias (93,6%) (Tabela 5).

Tabela 5: Avaliação dos métodos empregados pelo PET-Saúde/UFMG. Belo Horizonte, 2009.

Variáveis	Sim		Não		Não Sabe	
	n	%	n	%	n	%
Métodos utilizados favoreceram o ensino-aprendizagem	108	97,3	1	0,9	2	1,8
Incentivo permanente à participação, discussão e expressão livre das ideias	103	93,6	6	5,5	1	0,9
Metodologia empregada oportuniza o trabalho interdisciplinar	101	93,5	6	5,6	1	0,9
Interação/comunicação estabelecida entre tutor, preceptor e aluno favorece o processo ensino-aprendizagem	104	92,7	4	3,7	4	3,7
Métodos adotados oportunizaram a integração ensino, pesquisa e extensão	98	89,1	6	5,5	6	5,5

O PET-Saúde contribui para a formação profissional preferencialmente nas áreas integradas de pesquisa, ensino e extensão (33,0%), ou de pesquisa e extensão isoladamente (17,9% cada), ou ambas agregadas (pesquisa e extensão: 14,3%). Apenas, 0,9% relataram que não contribui para nenhuma área e 0,9% não souberam responder (Figura 2).

Figura 2: Área do PET-Saúde que mais contribuiu para formação profissional. Belo Horizonte, 2009.



As atividades mais desenvolvidas no PET-Saúde, segundo relato dos entrevistados, foram planejamento de ações (76,6%), desenvolvimento de pesquisa (75,0%), participação nas atividades das ESF (73,7%), capacitação de membros do PET-Saúde (65,3%). Já as menos realizadas foram interação com as organizações comunitárias, equipamentos sociais, conselhos locais de saúde (33,7%) e divulgação da pesquisa em eventos e periódicos científicos (33,3%), contudo a divulgação em periódicos científicos só poderá ser intensificada com a obtenção dos resultados da pesquisa. Entre 64,1% a 94,7% consideram capazes de realizar todas as atividades questionadas, sendo que os maiores percentuais foram para as atividades desenvolvidas (Tabela 6). Ressalta-se, contudo que houve perdas da amostra por indivíduos que não responderam ou que não souberam responder.

Tabela 6: Atividades desenvolvidas no período no PET-Saúde. Belo Horizonte, 2009.

Variáveis	Sim		Em parte		Não	
	n	%	n	%	n	%
Planejamento de ações (n=94)	72	76,6	11	11,7	11	11,7
Capacitado para realizar (n=76)	72	94,7	1	1,3	3	3,9
Desenvolvimento de pesquisa (n=96)	72	75,0	16	16,7	8	8,3
Capacitado para realizar (n=72)	67	93,1	-	-	5	6,9
Participação nas atividades das Equipes de Saúde da Família (n=95)	70	73,7	14	14,7	11	11,6
Capacitado para realizar (n=84)	77	91,7	-	-	7	8,3
Capacitação de membros do PET-Saúde (n=95)	62	65,3	13	13,7	20	21,1
Capacitado para realizar (n=78)	69	88,5	-	-	9	11,5
Divulgação da pesquisa para a comunidade (n=93)	45	48,4	15	16,1	33	35,5
Capacitado para realizar (n=73)	55	75,3	-	-	18	24,7
Diagnóstico da área de abrangência da UBS (n=94)	45	47,9	20	21,3	29	30,9
Capacitado para realizar (n=71)	56	78,9	2	2,8	13	18,3
Interação com as organizações comunitárias, equipamentos sociais, conselhos locais de saúde (n=95)	32	33,7	20	21,1	43	45,3
Capacitado para realizar (n=53)	38	71,7	1	1,9	14	26,4
Divulgação da pesquisa em eventos e periódicos científicos (n=93)	31	33,3	11	11,8	51	54,8
Capacitado para realizar (n=64)	41	64,1	-	-	23	35,9

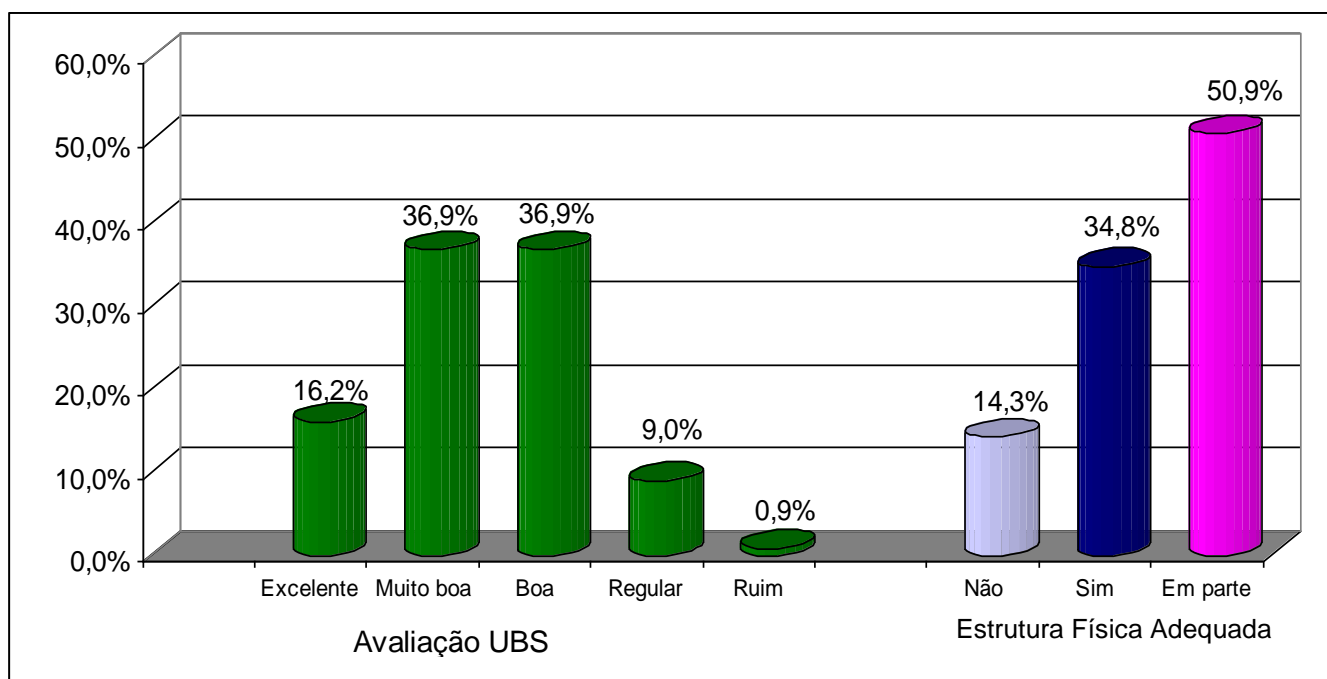
Em relação às condições para o desenvolvimento das atividades do PET-Saúde, observou-se que os tutores (87,5%) relataram que excedem a carga horária proposta pelo projeto, diferentemente das outras categorias ($p=0,008$). Preceptores (75,9%), monitores (70,8%) e voluntários (68,0%) afirmaram que a carga horária estava adequada (Tabela 7).

A Unidade Básica de Saúde como cenário de práticas do PET-Saúde foi avaliada como muito boa e boa (36,6% cada). No entanto, a estrutura física foi considerada adequada em parte (50,9%; $p=0,02$), pois, principalmente, há falta de espaço (salas) adequado para o desenvolvimento das atividades propostas. (Figura 3).

Tabela 7: Carga horária proposta pelo projeto em relação às atividades desenvolvidas no PET-Saúde. Belo Horizonte, 2009.

Carga Horária	Tutor (n=8)		Preceptor (n= 29)		Monitor (n=48)		Voluntário (n=25)		Valor p
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Adequada	-	-	22	75,9	34	70,8	17	68,0	0,84
Excedem	7	87,5	6	20,7	4	8,3	6	24,0	0,008
Não consome	1	12,5	1	3,4	10	20,8	1	4,0	-
Não sabe	-	-	-	-	-	-	1	4,0	-

Figura 3: Avaliação da Unidade Básica de Saúde quanto cenário para realização das atividades e adequação da estrutura física. Belo Horizonte, 2009.



De acordo com os tutores, as maiores dificuldades encontradas para a integração ensino-serviço foi o perfil inadequado do estudante (37,5%). Já para preceptores foram a resistência dos profissionais da UBS que não são participantes do PET-Saúde (53,3%) e falta de capacitação pedagógica para receber o aluno (43,3%). Monitores e voluntários destacaram a resistência dos profissionais da UBS que não são participantes do PET-Saúde (37,5% e 26,9%, respectivamente) e a comunicação (22,9% e 38,5%, respectivamente) (Tabela 8). Além destes, conflitos de horários, atividades suspensas entre julho e setembro devido ao surto de Influenza H1N1, excesso de funções dos preceptores na UBS e falta adesão dos usuários também foram citados.

Quanto ao interesse em participar do próximo PET-Saúde, verificou-se que 66,1% de todas as categorias têm interesse, com destaque para os preceptores (90,0%). Entre os motivos para continuar no PET-Saúde destacaram a possibilidade de crescimento e aprendizagem profissional, integração entre ensino e serviço, trabalho interdisciplinar, contribuição para melhoria da assistência ao usuário e continuação das atividades.

Tabela 8: Dificuldades encontradas para a integração ensino-serviço e avaliação do interesse de participar do próximo PET-Saúde. Belo Horizonte, 2009.

Variável	Tutor (n=8)		Preceptor (n=30)		Monitor (n=48)		Voluntário (n= 26)		Total (n=112)	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Resistência dos usuários da UBS	-	-	2	6,7	7	14,6	5	19,2	14	12,6
Resistência dos profissionais da UBS não participantes do PET-Saúde	2	25,0	16	53,3	18	37,5	7	26,9	43	38,4
Resistência dos gestores em liberar os profissionais para o PET-Saúde	1	12,5	2	6,7	2	4,2	-	-	5	4,5
Relacionamento interpessoal	-	-	1	3,3	4	8,3	5	19,2	10	8,9
Comunicação	1	12,5	8	26,7	11	22,9	10	38,5	30	26,8
Falta de capacitação pedagógica do preceptor para receber o aluno	2	25,0	13	43,3	8	16,7	3	11,5	26	23,2
Perfil inadequado do estudante	3	37,5	7	23,3	4	8,3	3	11,5	17	15,2
Rigidez nas propostas de trabalho	2	25,0	1	3,3	2	4,2	-	-	5	4,5
Participar do próximo PET-Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sim	6	75,0	27	90,0	27	56,3	14	53,8	74	66,1
Não sei	1	12,5	3	10,0	12	25,0	10	38,5	26	23,2
Não	1	12,5	-	-	9	18,8	2	7,7	12	10,7

Com a conclusão deste estudo, prevista para novembro/2009, teremos condições de redefinir estratégias para o desenvolvimento do projeto como um todo, permitindo maior uniformidade nas ações e estratégias dos grupos tutoriais. Além disso, será possível identificar nossas fragilidades permitindo ações específicas para superá-las. Estudo poderá também nortear as demais etapas do processo de autoavaliação, orientando a organização dos grupos focais. Embora parciais, estes resultados sugerem que o PET efetivamente vem contribuindo para a formação em serviço e também para a iniciação à prática profissional, conforme enunciado na Portaria 1802/26-08-2008.

4.3. Estratégias de sustentabilidade

Quanto a sustentabilidade do projeto foi sentida a urgência na retomada da maior valorização de alguns princípios no processo de gestão/articulação e na identificação de oportunidades de financiamento das ações do PET-Saúde. Propõe-se então visando a sustentabilidade do projeto:

- 1) Manter as iniciativas de participação do projeto e exposição seus resultados em congressos e encontros promovidos na área da formação profissional e/ou dos serviços de atenção à saúde,
- 2) Manter a articulação com outros projetos Pró-Saúde do município mediante a participação como membro efetivo da Comissão Gestora Local do Pró - Saúde (CGLPS),
- 3) Promover a representação dos grupos tutoriais nas ações programadas pelos projetos Pró-Saúde,
- 4) Fortalecer a participação da gestão municipal da saúde (Secretaria Municipal da Saúde) e da Pró-Reitoria de Graduação na coordenação das ações do projeto,
- 5) Promover a apresentação de projetos em resposta aos editais de fomento à extensão e à pesquisa, preferencialmente por meio de ações articuladas entre os atores do projeto,
- 6) Apresentar proposta de corresponsabilização pela manutenção da infraestrutura do projeto aos diretores das dez unidades acadêmicas envolvidas com o projeto, à Pró-Reitoria de Graduação da UFMG e ao Centro de Educação e Saúde da SMSA,

- 7) Finalizar o processo de institucionalização do NEPAB,
- 8) Valorizar e investir nos processos de monitoramento do projeto e de avaliação de resultados (inclusive autoavaliação)
- 9) Promover/divulgar as ações do projeto e do NEPAB junto às Pró-Reitorias de Extensão e Pesquisa da UFMG.

5. CONCLUSÃO

O PET-Saúde UFMG-SMSBH vem representando um desafio permanente de construção coletiva de um trabalho interinstitucional, interdisciplinar e multiprofissional para todos os envolvidos – professores, profissionais de saúde, gestores e estudantes. Conforme apresentado no capítulo dos objetivos e metas alcançados e nos resultados do estudo sobre condições de implantação e funcionamento do PET-Saúde, boa parte dos objetivos propostos estão sendo cumpridos total ou parcialmente após 6 meses de trabalho. Indiscutivelmente, o PET-Saúde tem promovido a integração e o fortalecimento do trabalho entre os cursos da área da saúde da UFMG e com a SMS.

Ainda temos fragilidades com relação à incorporação desta experiência nos processos de reforma curricular dos cursos envolvidos, à uniformização de ações e estratégias entre os grupos tutoriais, ao financiamento das pesquisas e demais ações do NEPAB e à adequação da área física das UBS. Acredita-se que com o amadurecimento e a divulgação da experiência do PET-Saúde dentro da UFMG e nos serviços de saúde teremos condições de superar estas fragilidades. Além disso, uma vez aprovados nos Comitês de Ética, os projetos de pesquisa poderão ser submetidos às agências de fomento para financiamento da sua execução. A integração com o Pró-Saúde e a CGLPS também oferece a perspectiva do PET-Saúde ter mais impacto nos currículos nos cursos envolvidos e de avanços nas UBS onde se desenvolvem estes projetos.

A realização da autoavaliação, nos moldes propostos, poderá trazer contribuições significativas no sentido de compreender melhor nossas fragilidades, bem como apontar novas estratégias de superação, não apenas para o projeto PET-Saúde UFMG-SMSBH, mas também para o Programa Nacional de Educação pelo Trabalho em Saúde.

Belo Horizonte, 28 de outubro de 2009.

Claudia Regina Lindgren Alves
Coordenadora do PET-Saúde UFMG-SMSBH

ANEXOS

Anexo 1

Edital para seleção de acadêmicos bolsistas para o Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde) na UFMG

Art. 1º O Pró-reitor de Graduação da UFMG, Prof. Mauro Mendes Braga, faz saber que, no período de 07/11/08 a 17/11/08, a PROGRAD estará recebendo inscrições de candidatos para exame de seleção de 204 (duzentos e quatro) estudantes para atuarem no Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde), assim distribuídos:

- I. 7 estudantes do curso de Educação Física
- II. 17 estudantes do curso de Enfermagem
- III. 8 estudantes do curso de Farmácia
- IV. 8 estudantes de Fisioterapia
- V. 3 estudantes de Fonoaudiologia
- VI. 33 estudantes de Medicina
- VII. 8 estudantes de Medicina Veterinária
- VIII. 14 estudantes de Nutrição
- IX. 15 estudantes de Odontologia
- X. 7 estudantes de Terapia Ocupacional

Parágrafo único. O PET-Saúde é um programa dos Ministérios da Saúde e Educação destinado a viabilizar o aperfeiçoamento e a especialização em serviço, bem como a iniciação ao trabalho, estágios e vivências, dirigidos, respectivamente, aos profissionais e estudantes da área da saúde, de acordo com as necessidades do SUS.

Art. 2º Serão oferecidas bolsas, no valor especificado pelo Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde, para os alunos selecionados que desenvolverem atividades de pesquisa, sob orientação de tutor e de preceptor.

Parágrafo único. As atividades de pesquisa mencionadas no *caput* deverão ser, obrigatoriamente, relacionadas à produção e à disseminação de conhecimentos relevantes para a Atenção Básica em saúde e para as atividades de iniciação ao trabalho em saúde.

Art. 3º São atribuições do aluno bolsista:

- I. Zelar pela qualidade acadêmica do PET-Saúde;
- II. Participar de todas as atividades programadas pelo professor tutor e preceptor;
- III. Participar, durante a sua permanência no PET-Saúde, de atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- IV. Manter bom rendimento no curso de graduação;
- V. Publicar ou apresentar, em evento de natureza científica, pelo menos um trabalho acadêmico por ano, individualmente ou em grupo, fazendo referência à sua condição de bolsista no PET-Saúde nesses trabalhos;
- VI. Cumprir com as exigências estabelecidas no Projeto PET-Saúde, constantes do Art. 6º da Portaria interministerial no. 1802, de 26 de agosto de 2008.

Art. 4º Poderá candidatar-se às bolsas o estudante que atender, cumulativamente, os seguintes requisitos:

I. Estar regularmente matriculado nos cursos de graduação em Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional da UFMG

II. Estar cursando os seguintes períodos dos respectivos cursos, no segundo semestre de 2008:

- a. Educação Física – 3º ao 6º.
- b. Enfermagem – 2º ao 5º.
- c. Farmácia – 3º ao 8º.
- d. Fisioterapia – 3º ao 8º.
- e. Fonoaudiologia – 2º. ao 5º.
- f. Medicina – 2º ao 7º.
- g. Medicina Veterinária – 3º ao 7º.
- h. Nutrição – 4º ao 7º.
- i. Odontologia – 2º ao 7º.
- j. Terapia Ocupacional – 5º ao 7º.

III. Apresentar Rendimento Semestral Global (RSG) médio igual ou superior a 3, considerando todos os períodos letivos cursados até o primeiro semestre de 2008.

IV. Ter disponibilidade para, no ano de 2009, dedicar ao projeto 12 (doze) horas semanais, sendo 8 (oito) delas em atividades a serem programadas para se realizarem nos Centros de Saúde da rede básica de Belo Horizonte.

Art. 5º A inscrição será realizada preenchendo e enviando eletronicamente formulário disponível no endereço www.ufmg.br/prograd.

Art. 6º O processo de seleção compreenderá:

- I. Entrevista
- II. Análise de Histórico Escolar
- III. Prova Escrita

§1º. A prova escrita constará da redação de um pequeno texto versando sobre a Atenção Básica a saúde.

§2º. A Entrevista e a Prova Escrita serão realizadas em local, horário e data a serem ainda estabelecidos e os candidatos serão convocados para essa etapa do processo de seleção por e-mail.

§3º. O candidato só será admitido para a realização da Entrevista e da Prova Escrita, caso esteja portando documento de identidade válido em todo o território nacional, bem como caso apresente cópia de seu documento de inscrição no Cadastro de Pessoas Físicas (CPF).

§4º. Será considerado automaticamente desclassificado o candidato que apresentar RSG médio inferior a 3 (três), considerando todos os períodos letivos como discente do curso a que esteja vinculado, desde seu ingresso, até o primeiro semestre de 2008.

Art. 7º A relação dos estudantes selecionados, bem como dos excedentes, classificados na ordem decrescentes das médias apuradas, será divulgada até 15 dias após a realização da Prova Escrita, e será informada ao candidato por e-mail.

Art. 8º A validade da seleção será de 150 dias, a contar da data da divulgação dos resultados, e, nesse prazo, candidatos excedentes poderão ser convocados para substituírem eventuais desistentes.

Art. 9º Nos termos da regulamentação nacional do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde, será creditado ao selecionado bolsa de estudos, pelo prazo de 12 (doze) meses não renováveis.

Art. 10. É vedada a acumulação da bolsa PET-Saúde com qualquer outra bolsa acadêmica e, comprovando-se esse fato, ocorrerá o desligamento automático do bolsista do Programa, sem prejuízo de outras ações relacionadas ao regime disciplinar discente.

Art. 11. A seleção dos bolsistas somente ocorrerá se o Projeto PET-Saúde da UFMG for aprovado pelos Ministérios da Saúde e Educação. A PROGRAD se exime de dar continuidade ao processo seletivo caso a UFMG não seja incluída no PET-Saúde.

Belo Horizonte, 3 de novembro de 2008.



Professor Mauro Mendes Braga
Pró-reitor de Graduação – UFMG

Anexo 2

Disciplinas curriculares desenvolvidas nas UBS por curso, por período, com o número de alunos por semestre e a carga horária semanal

Curso do Tutor	UBS-Sede do grupo tutorial	Curso	Disciplinas curriculares desenvolvidas na UBS	Período	Número de alunos/ semestre	Carga horária semanal
Educação Física	Cafezal	Enfermagem	Saúde Coletiva I	4º	5	25h
Enfermagem	Padre Fernando de Melo	Enfermagem	Estágio Curricular I	8º	2	36h
		Enfermagem	Enfermagem da Mulher e do Recém-nascido	6º	5	25h
		Enfermagem	Saúde Coletiva I	4º	5	25h
		Enfermagem	Saúde Coletiva II	5º	5	25h
Farmácia	Jardim Alvorada	Enfermagem	Saúde Coletiva II	5º	5	25h
Fisioterapia	Milionários	Nutrição	Atividade Prática Monitorada "E"	5º	5	4h
		Nutrição	Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva	6º	4	8h
Fonoaudiologia	Conjunto Santa Maria	Enfermagem	Enfermagem da Criança e do Adolescente	6º	5	25h
		Medicina	Medicina Geral de Crianças I	7º	10	8h
		Medicina	Medicina Geral de Adultos I	7º	10	8h
Odontologia	Jardim Guanabara	Odontologia	Disciplina de Ciências Sociais Aplicadas à Saúde	2º	8	2h
		Odontologia	Internato em Saúde Coletiva de Odontologia	9º	2	6h
		Nutrição	Estágio supervisionado em Área Específica	9º	4	20h
	Nova York	Terapia Ocupacional	Terapia Ocupacional Aplicada à Saúde Mental e à Psiquiatria	7º	4	6h
		Terapia ocupacional	Clínica Terapia Ocupacional I	8º	4	24h
		Odontologia	Disciplina de Ciências Sociais Aplicadas à Saúde	2º	8	2h
		Nutrição	Estágio Supervisionado em Internato Rural	8º	5	20h
Enfermagem	Enfermagem da Criança e do Adolescente	6º	5	25h		
Terapia Ocupacional	Santos Anjos	Terapia Ocupacional	Tópicos Especiais em terapia Ocupacional	A partir do 5º	18	6h

Quadro 3 – Disciplinas curriculares desenvolvidas nas UBS por curso, por período, com o número de alunos por semestre e a carga horária semanal (continuação)

Curso do Tutor	UBS - Sede do grupo tutorial	Curso	Disciplinas curriculares desenvolvidas na UBS	Período	Número de alunos/ semestre	Carga horária semanal
Medicina	Santa Mônica	Medicina	Medicina Geral de Adultos II	8°	20	8h
		Medicina	Medicina Geral de Crianças II	8°	20	8h
		Medicina	Política De Saúde E Planejamento	8°	20	4h
	São Marcos	Medicina	Medicina Geral de Adultos II	8°	20	8h
		Medicina	Medicina Geral de Crianças II	8°	20	8h
		Medicina	Política de Saúde e Planejamento	8°	20	4h
		Fisioterapia	Fisioterapia Clínica III	9°	4 a 8	27h
	Jardim Montanhês	Fisioterapia	Fisioterapia Clínica III	10°	4 a 8	27h
		Medicina	Medicina Geral de Adultos II	8°	20	8h
		Medicina	Medicina Geral de Crianças II	8°	20	8h
	São Bernardo	Medicina	Medicina Geral de Adultos II	8°	20	8h
		Medicina	Medicina Geral de Crianças II	8°	20	8h
		Medicina	Política de Saúde e Planejamento	8°	20	4h
		Odontologia	Internato em Saúde Coletiva de Odontologia	9°	2	6h
Odontologia		Disciplina de Ciências Sociais Aplicadas à Saúde	2°	8	2h	
Medicina Veterinária	São Gabriel	Fisioterapia	Fisioterapia Clínica III	10°	4 a 8	27h
Nutrição	Mariano de Abreu e Academia da Cidade de Mariano de Abreu	Nutrição	Atividade Prática Monitorada "E"	5°	5	4h
		Nutrição	Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva	6°	4	8h
		Enfermagem	Estágio curricular I	8°	2	36h
		Nutrição	Atividade Prática Monitorada "C"	3°	12	4h
		Nutrição	Atividade Prática Monitorada "E"	5°	5	4h
		Nutrição	Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva	6°	8	8h

Anexo 3

Trabalhos apresentados em eventos científicos

A) 17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia

-Título: PET-Saúde UFMG/SMSA-PBH: relato de experiência

-Autores: Cláudia Regina Lindgren Alves, Stela Maris Aguiar Lemos, Cristina Gonçalves Alvim, Daniele Ferreira de Magalhães Soares, Edson Perini, Hans Joachim Karl Menzel, Henrique Oswaldo da Gama Torres, Janine Gomes Cassiano, João Henrique Lara do Amaral, Marta Araújo Amaral, Mauro Henrique Nogueira Guimarães de Abreu, Andréa Clemente Palmier, Ana Maria Chagas Sette Câmara, Aline Cristine Souza Lopes, Lina Sandra Ferreira de Lemos, Maria Zélia Costa Lage, Mariza Aparecida Amorim, Sônia Gesteira Matos

-Tipo de trabalho: Comunicação oral.

-Título: A experiência dos estudantes de fonoaudiologia da UFMG no programa de educação pelo trabalho em saúde.

- Autores: Stela Maris Aguiar Lemos; Ana Luiza Vilar Rodrigues; Lidia Lourenço Cunha Bragança; Mariana Paula Gil; Riviana Rodrigues das Graças; Cláudia Regina Lindgren Alves

- tipo de trabalho: pôster.

B) 47º Congresso Brasileiro de Educação Médica

-Título: Promoção da Saúde, abordagem multidisciplinar e trabalho interprofissional: contribuições do PET-Saúde à formação médica na UFMG

-Autores: Cláudia Regina Lindgren Alves, João Henrique Lara do Amaral, Aline Cristine de Souza Lopes; Ana Maria Chagas Sette Câmara, Cristina Gonçalves Alvim, Andréa Clemente Palmier, Edson Perini, Hans Joachin Menzel, Henrique Gama Torres, Mauro Abreu, Marta Araújo Amaral, Stela Maris Lemos, Danielle Ferreira de M. Soares, Janine Gomes Cassiano, José Maurício Lemos

-Tipo de trabalho: pôster.

- Título: Relato da vivência de acadêmicos de medicina bolsistas do PET-Saude no serviço de vacinação do Centro de Saúde Milionários em Belo Horizonte - MG

- Autores: Bruna Calado Pena; Luis Gustavo Faria Lima; Vinícius Lins Costa Melo; Ana Maria Chagas Sette Câmara

- tipo de trabalho: pôster.

C) Simpósio Internacional de Saúde: Tecnologias e Inovações na Área da Saúde

-Título: Implantação do PET-Saúde – Interdisciplinaridade na Atenção Básica

-Autores: Janine Gomes Cassiano

-Tipo de trabalho: Comunicação oral.

D) Semana do conhecimento e cultura da UFMG-2009

-Título: Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento Infantil na UBS São Bernardo

-Autores: Aline ZA Souza, Fernanda A Castro, Gabriela V Santos, Haliton Al Oliveira Junior, Heloiza C Fornazier, Larissa T Aguiar, Livia CGCaetano, Loyane C Carrusca, Luciana M Caetano, Nathália M Fonseca, Rafael AM Paulo, Thaysa L Tagliaferri, Antonio Ricardo Bicalho, Fabiano G Guimarães, Niriana L Santos, Cristina G Alvim, Claudia Regina Lindgren Alves

-Tipo de trabalho: pôster.

- Título: O papel do PET-saúde da criança na formação acadêmica

-Autores: Viegas C. S; Taranto NR; Moreira SHC; Domingues AC; Carrusca LC; Oliveira HA; Alves CRL; Alvim CG; Lemos SMAL; Lemos YV

-Tipo de trabalho: pôster.

-Título: A inserção de acadêmicos de Terapia Ocupacional na Equipe de Saúde da Família: Possibilidades e desafios observados na experiência no PET-Saúde/Saúde da Mulher

-Autores: Ramos, J.S.; Souza, A.C.T.de; Almeida, A.N.de; Miranda, L.C.

-Tipo de trabalho: pôster

-Título: O conhecimento dos profissionais do Centro de Saúde São Marcos sobre a Agenda de Compromissos com a Assistência Integral a Saúde da Criança e Adolescente

-Autores: Amanda Elias Arruda, Ana Cecília de Assunção Borges, Carina Souza Viegas, Cláudia Regina Lindgren Alves, Fabiana Moraes Moreira, Flávia Carolina Melges de Moraes, Jaciara Lagazeta Garcia, Lidia Lourenço Cunha Bragança, Maria Gilma Pimenta Nunes, Milene Regina Mota Santa Bárbara, Natália Cristina Passos Pereira, Samantha Lopes Nogueira, Yara Vieira Lemos

-Tipo de trabalho: pôster

- Título: A experiência dos estudantes de fonoaudiologia da UFMG no programa de educação pelo trabalho em saúde.

-Autores: Ana Luiza Vilar Rodrigues, Lidia Lourenço Cunha Bragança, Mariana Paula Gil, Riviana Rodrigues das Graças, Cláudia Regina Lindgren Alves, Stela Maris Aguiar Lemos

-Tipo de trabalho: pôster.

- Título: Percepções sobre as relações entre saúde e ambiente entre a população da área de abrangência e profissionais dos centros de saúde Jardim Guanabara, Nova York e São Gabriel, Belo Horizonte, 2009.

-Autores: João Henrique Lara do Amaral, Marta Araújo Amaral, Mauro Henrique Nogueira Guimarães de Abreu, Andréa Clemente Palmier Daniele Ferreira de Magalhães Soares e todo o grupo tutoria dos Centros de Saúde São Gabriel, Jardim Guanabara e Nova York.

-Tipo de trabalho: pôster (TRABALHO PREMIADO COM MENÇÃO HONROSA COMO O MELHOR ENTRE OS TRABALHOS PET-SAÚDE DA SEMANA DA GRADUAÇÃO DA UFMG DE 2009)

- Título: A experiência da escola de veterinária da UFMG no Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde - PET-Saúde, 2009.

-Autores: Danielle Ferreira de Magalhães, Alexandre Zambeli L. Braga, Mariana B.D. Magalhães, Tatyana G. V. Silva, Vivian K. F. Gomes, Andréa C. Palmier, João Henrique L. Amaral, Mauro Henrique N. G. Abreu

-Tipo de apresentação: pôster.

-Título: Implantação do programa de educação pelo trabalho em saúde no município de Belo Horizonte (MG)

-Autores: Cláudia Regina Lindgren Alves, Mariana Lages Wardil, João Henrique Lara do Amaral, Aline Cristine de Souza Lopes, Ana Maria Chagas Sette Câmara, Cristina Gonçalves Alvim, Andréa Clemente Palmier, Edson Perini, Hans Joachin Menzel, Henrique Gama Torres, Mauro Abreu, Marta Araújo Amaral, Stela Maris Lemos, Danielle Ferreira de M. Soares, Janine Gomes Cassiano, Lina Sandra Ferreira de Lemos, Paula Rios Carneiro

-Tipo de trabalho: pôster.

- Título: Avaliação do desenvolvimento de crianças de 2 meses a 2 anos do Centro de Saúde São Marcos nos meses de agosto e setembro de 2009.

-Autores: Lídia Lourenço Cunha Bragança, Fabiana Moraes Moreira, Flávia Carolina Melges de Moraes, Carina Souza Viegas, Samantha Lopes Nogueira, Amanda Elias Arruda, Ana Cecília de Assunção Borges, Milene Regina Mota Santa Barbara, Natalia Cristina Passos Pereira, Jaciara Lagazeta Garcia, Maria Gilma Pimenta Nunes, Yara Vieira Lemos

-Tipo de trabalho: pôster.

-Título: A experiência da Faculdade de Farmácia da UFMG no Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde – PET-Saúde, 2009

-Autores: Júlia de Paula Penna Palhares, Cynthia dos Santos Pimenta, Patricia Gambarelli de Araújo

-Tipo de trabalho: pôster.

- Título: PET-Saúde Idoso: Formação Multiprofissional de estudantes da área de Saúde.

-Autores: Edson Perini, Janine Gomes Cassiano, Henrique Oswaldo da Gama Torres, Amanda Cruz Rocha Franco, Amanda Medeiros, Artur Oliveira Mendes, Cresceu de Oliveira Braga, Erika Gonçalves Silva Santos, Fábio de Souza Neto, Fernanda Araujo, Fernanda Filo gônio de Souza, Laura Lacerda Couto, Lucas Mota Hauk, Maria do Carmo Mariano de Castro, Maria do Pilar Cerceo, Maria Terezinha do Nascimento, Patrícia Ferreira Torres, Suzy Nara Correa da Silva, Laura Carvalho Alves Perdigão, Alessandra Rocha Martins, Anna Carolina Michette Ferrari, Ariadne Esther de Paula, Bernardo Rojas Antonini, Bruna Pereira Domingo, Ed Carlo Ferreira da Silva, Emanuelle de Bessa Reis, Fábio Campos de Araújo, Gabriela de Oliveira Silva, Isabella Couto de Oliveira Araújo, Isadora Maciel Pereira, Júlia de Paula Penna Palhares, Juliana Mattos Tavares, Letícia Parreira Nunes Souza, Ligia Araujo Milanez, Livia Carvalho Viana Miranda, Livia Paula de Freitas Carvalho, Lucas Alves Dias, Luciana Moraes Rocha, Marina Furtado Godinho, Natália Chaves Fehlberg, Natália Maria de Moraes Xavier, Patrícia Andrade Soares, Pollyana Bessa Almeida Alves, Renato Machado de Almeida Junior, Roseane Marques Ribeiro, Ivan Carvalho Giarola, Lucia Helena Guimarães Satiro, Lydiane Bragunci Bedeschi, Nathalie Silva Cirilo, Rafael Mattos Tavares, Renato Oliveira Alves, Taiana Barroso Faria, Thais Almeida Arantes Villella, Yara Cardoso Silva

-Tipo de trabalho: pôster

- Título: PET-Saúde e Academia da Cidade: articulação entre ensino e serviço enriquecendo a formação de futuros profissionais da área da saúde.

-Autores: Flávia Alves Dantas; Maria Júlia Barbosa; Thiago Abou-Yd; Aline Cristine Souza Lopes

-Tipo de trabalho: pôster.

- Título: Validação do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) – versão curta como instrumento para estimar o nível de atividade física em usuários de Serviço de Atenção Primária à Saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais.

-Autores: Bruno Santos Soares; Mariana Souza Lopes; Thiago Abou-yd; Aline Cristine Souza Lopes

-Tipo de trabalho: pôster

- Título: Hábitos alimentares e condições de saúde em usuários de Serviço de Atenção Primária à Saúde

-Autores: Sílvia Fernandes Maurício, Ana Carolina Cadete, Liliane P. de Souza Mendes, Aline Cristine Souza Lopes

-Tipo de trabalho: pôster.

-Título: Impacto da Obesidade sobre a Condição Física de Usuários do Serviço de Atenção Primária à Saúde

-Autores: Ana Clara Ribeiro Lages, Liliane P. de Souza Mendes, Ana Carolina C. da Silveira, Aline Cristine Souza Lopes

-Tipo de trabalho: pôster.

-Título: A promoção de saúde realizada no acolhimento de uma Unidade Básica de Saúde do Município de Belo Horizonte, Minas Gerais

-Autores: Larissa Matos Mattioli, Taís Rocha Figueira, Aline Cristine Souza Lopes

-Tipo de trabalho: pôster.

-Título: A Educação em Saúde nos horizontes do PET - Promoção de Modos Saudáveis de Vida

-Autores: Lorena Espina Coelis, Gabriela Ferreira Oliveira, Taís Rocha Figueira, Aline Cristine Souza Lopes

-Tipo de trabalho: pôster.

-Título: Influência do aconselhamento de profissionais de saúde sobre a promoção de modos saudáveis de vida voltados para a alimentação em usuários de serviço de Atenção Primária à Saúde

-Autores: Andrade, Karine Amorim de; Carmo Glaucilene Eliane Silva do.; Toledo, Mariana; Lopes, Aline Cristine Souza

-Tipo de trabalho: pôster.

- Título: A prática educativa como instrumento de incentivo à adoção de modos saudáveis de vida em Unidade básica de Saúde de Belo Horizonte - Minas Gerais.

-Autores: Godoi, Camila Cristina Gonçalves; Carmo, Glaucilene Eliane Silva do; Mendonça, Raquel de Deus; Lopes, Aline Cristine Souza.

-Tipo de trabalho: pôster.

- Título: Promoção de modos saudáveis de vida em adultos e idosos residentes em áreas de abrangência de Unidades Básicas de Saúde do Município de Belo Horizonte, Minas Gerais.

-Autores: Flávia Alves Dantas, Ana Maria Chagas Sette Câmara, Hans-Joachim Karl Menzel, Aline Cristine Souza Lopes

-Tipo de trabalho: pôster.

- Título: PET-Saúde como promotor do trabalho interdisciplinar: contribuições para a formação profissional de uma acadêmica de enfermagem.

-Autores: Nathália Guimarães Fernandes, Taís Rocha Figueira, Aline Cristine Souza Lopes

-Tipo de trabalho: pôster (TRABALHO SELECIONADO PARA CONCORRER A MENÇÃO HONROSA NA SEMANA DE EXTENSÃO DA UFMG DE 2009).

- Título: Percepção de Alunos, Preceptores e Tutores Quanto ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde).

-Autores: Juliana Barreto Caldas, Taís Rocha Figueira, Aline Cristine Souza Lopes

-Tipo de trabalho: pôster.

- Título: Educação em saúde na Atenção Básica: uma construção interdisciplinar a partir do PET-Saúde no centro de saúde São Gabriel.

-Autores: Danielle Ferreira de Magalhães, Leopoldo C.; Maciel, Claudia V. G. Cardoso, Fábio Correa Lima, Cynthia dos Santos Pimenta, Camila Suellen Ramalho da Mata, Nathália Gomes Kunzmann, Meirielle Cintya Teixeira Ferreira, Camila César Goecking, Rodrigo Costa Pereira Vieira, Mirian Santana, Mariana Brant Drumond Magalhães, Tatyana Gresta Vieira da Silva

-Tipo de trabalho: pôster.

-Título: Educação em saúde como medida de prevenção e promoção da saúde na comunidade escolar do bairro São Gabriel, Belo Horizonte: O PET-Saúde atuando na epidemia de Influenza A (H1N1).

-Autores: Danielle Ferreira de Magalhães, Leopoldo C.; Maciel, Claudia V. G. Cardoso, Fábio Correa Lima, Cynthia dos Santos Pimenta, Camila Suellen Ramalho da Mata, Nathália Gomes Kunzmann, Meirielle Cintya Teixeira Ferreira, Camila César Goecking, Rodrigo Costa Pereira Vieira, Mirian Santana, Mariana Brant Drumond Magalhães, Tatyana Gresta Vieira da Silva

-Tipo de trabalho: pôster.

Apresentado na Semana da Extensão da UFMG 2009, dia 21/10/2009

-Título: PET-Saúde, Pesquisas Diferenciadas.

Autores: Anacele de Oliveira Silva; Antônio Carlos dos Santos; Clotilde Rocha; Mariana Rodrigues

-Tipo de trabalho: pôster.

- Título: Relato de vivência: Unidade Básica de Saúde – Milionários.

Autores: Rodrigues, T.S.; Silva, A. P.; Câmara, A. M. C. S.

Tipo de trabalho: pôster

E) 8º Congresso Nacional da Rede Unida

-Título: Implantação do programa de educação pelo trabalho em saúde no município de Belo Horizonte (MG).

-Autores: Cláudia Regina Lindgren Alves, Mariana Lages Wardil, João Henrique Lara do Amaral, Aline Cristine de Souza Lopes, Ana Maria Chagas Sette Câmara, Cristina Gonçalves Alvim, Andréa Clemente Palmier, Edson Perini, Hans Joachin Menzel, Henrique Gama Torres, Mauro Abreu, Marta Araújo Amaral, Stela Maris Lemos, Danielle Ferreira de M. Soares, Janine Gomes Cassiano, Lina Sandra Ferreira de Lemos, Paula Rios Carneiro

-Tipo de trabalho: pôster

F) Congresso Internacional PBL2010 e Metodologias Ativas de Aprendizagem .

-Título: PET-Saúde/Universidade Federal de Minas Gerais - Secretaria Municipal de Belo Horizonte: uma experiência de integração ensino-pesquisa-extensão na Atenção Básica à Saúde

-Autores: Alves, CRL, Soares, DFM, Menzel, HJK, Cassiano, JG, Lemos, LSF

-Tipo de trabalho: comunicação oral.

G) Seminário de Saúde Coletiva da Escola de Saúde Pública

-Título: Programa de Educação pelo Trabalho (PET) - Experiência do Centro de Saúde Milionários (UBS Milionários)

Autores: Pereira, Mariana Rodrigues; Câmara, Ana Maria Chagas Sette; Silva, Clotilde Nunes Martins Rocha; Silva, Anacele de Oliveira; Santos, Antônio Carlos

-Tipo de trabalho: pôster.

-Título: PET-Saúde, Pesquisas Diferenciadas

Autores: Anacele de Oliveira Silva; Antônio Carlos dos Santos; Clotilde Rocha; Mariana Rodrigues

-Tipo de trabalho: pôster.

I) XVII Jornadas Jovenes Investigadores AUGM (Argentina) outubro 2009

Título: A percepção dos efeitos da prática de Lian Gong sobre as condições de saúde dos usuários praticantes de Lian Gong dos bairros Milionários e Teixeira Dias do município de Belo Horizonte.

Autores: Vinícius Lins Costa Melo, Ana Maria Chagas Sette Câmara

-Tipo de trabalho: pôster.

-Título: Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-SAÚDE): integrando acadêmicos, profissionais e usuários do SUS.

-Autores: Martins, Alessandra; Souza, Fernanda Filogonio, Cassiano, Janine Gomes

-Tipo de trabalho: pôster.

J) XI Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional Fortaleza - CE de 13 a 16 de Outubro de 2009

-Título: o Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) no Município de Belo Horizonte (MG)-relato de implantação.

-Autores: Janine G Cassiano, Cláudia R.L Alves, Edson Perini, Henrique O.G.Torres, Maraina Wardil e Lina Lemos

-Tipo de trabalho: pôster.

-Título: Promoção da Saúde, abordagem multidisciplinar e trabalho interprofissional: contribuições do PET-Saúde à formação do Terapeuta Ocupacional. Autores: Janine G Cassiano, Aline C. Domingoes, Livia Carvalho, Gabriela Ferreira Oliveira, Juliana Silva Ramos.

-Tipo de trabalho: pôster.

-Título: A inserção de acadêmicos de Terapia Ocupacional na equipe de Saúde da Família: Possibilidade e desafios observados na experiência no PET-Saúde da Mulher. Autores: Ramos, JS; Souza, ACT de; Almeida, AN de; Miranda LC; Orientadoras: Cassiano, JG; Amaral, MA.

-Tipo de trabalho: pôster.

K) Congresso Mineiro de Medicina de Família e Comunidade (Junho /09)

-Título: “RELATO DE CASO: IDOSAS COM SÍNDROME DE FRAGILIDADE, SEM SUPORTE FAMILIAR, A QUEM RECORRER?

L) 44ª Reunião da ABENO

-Título: A experiência da Faculdade de Odontologia da UFMG no PET-Saúde.

-Autores: João Henrique Lara do AMARAL; Mauro Henrique Nogueira Guimarães de ABREU; Andréa Clemente PALMIER; Danielle Ferreira de MAGALHÃES

-Tipo de trabalho: pôster.

– V Congresso Mineiro de Geriatria e Gerontologia do Rio de Janeiro de Geriatria e Gerontologia (Setembro/09) Araxá-MG; Semana do Conhecimento – IC - UFMG e V Congresso de Geriatria e Gerontologia do Rio de Janeiro – RJ.

- O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde no município de Belo Horizonte- relato de Implantação

-Promoção da Saúde, abordagem multidisciplinar e trabalho interprofissional: contribuições do PET a formação do TO na UFMG.

M) Congresso Brasileiro de Saúde Pública Veterinária

- Título: A experiência da Escola de Veterinária da UFMG no Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde – PET-SAÚDE, 2009.

-Autores: Danielle Ferreira de Magalhães, Alexandre Zambeli L. Braga, Mariana B.D. Magalhães, Tatyana G. V. Silva, Vivian K. F. Gomes, Andréa C. Palmier, João Henrique L. Amaral, Mauro Henrique N. G. Abreu.

- Tipo de trabalho: pôster.



Anexo 4

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PORTARIA PROGRAD Nº 013/2009, de 13 de outubro de 2009

O Pró-Reitor de Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e

considerando a PORTARIA INTERMINISTERIAL No- 1.802, DE 26 DE AGOSTO DE 2008 Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET – Saúde;

considerando o Art. 5º da PORTARIA INTERMINISTERIAL No- 1.802, DE 26 DE AGOSTO DE 2008 que estabelece como condição para a continuidade do financiamento das bolsas que as IES instituem e mantenham Núcleos de Excelência Clínica Aplicada na Atenção Básica;

considerando o Projeto PET SAÚDE proposto pela Universidade Federal de Minas Gerais e a Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de Belo Horizonte (SMS/PBH), cujo objetivo principal é incentivar processos formativos voltados para a qualificação da Atenção Básica à saúde, envolvendo docentes e estudantes dos cursos de graduação da área da saúde da UFMG e profissionais da rede básica de saúde do Município de Belo Horizonte, aprovado pelo Ministério da Saúde e em andamento;

RESOLVE:

Art. 1º Instituir o Núcleo de Excelência em Pesquisa Aplicado à Atenção Básica- NEPAB da Universidade Federal de Minas Gerais.

§ 1º O Núcleo de Excelência em Pesquisa Aplicado à Atenção Básica - NEPAB deve ser constituído por:

- I - Representante Pró-Reitoria de Graduação da UFMG
- II - Tutores dos Grupos Tutoriais
- III - professores e/ou pesquisadores vinculados aos cursos de graduação integrantes do PET-Saúde
- IV - Representantes dos preceptores
- V - Representantes dos monitores
- VI - Representantes dos gestores da SMSA/PBH
- VII - Representante do Conselho Municipal de Saúde

§ 2º É de responsabilidade do Núcleo de Excelência em Pesquisa Aplicado à Atenção Básica- NEPAB:

- I - Coordenar a inserção dos alunos na rede de Atenção Básica;
- II - Produzir projetos de mudanças curriculares que promovam a inserção dos alunos na rede de Atenção Básica;
- III - Incorporar experiências acumuladas nos processos de mudanças curriculares;

IV - Desenvolver ações para a capacitação dos preceptores de serviço vinculados à Estratégia Saúde da Família;

V - Desenvolver modelos de investigação científica adequados para qualificação da Atenção Básica

VI - Coordenar a revisão de diretrizes clínicas da Atenção Básica, em consonância com as necessidades do SUS; e

VII - Incentivar e capacitar tutores acadêmicos vinculados à universidade para a orientação docente de ensino e pesquisa voltada para a Atenção Básica;

VIII - Estimular intercâmbio entre os saberes das diversas áreas de conhecimento da academia e o serviço;

IX - Promover discussão de metodologias ativas de ensino-aprendizagem nos cenários de prática;

X- Articulação com a Comissão Gestora Local do Pró-saúde;

XI- Articular com Comissão Interinstitucional de Educação em Saúde (CIES) da SMSA ;

XII- Fortalecimento da experiência docente-assistencial na Rede Básica de Saúde do município;

XIII - Estimular participação dos acadêmicos nos mecanismos de controle social;

XIV - Divulgar experiência na UFMG, em eventos e periódicos científicos e junto aos serviços de saúde e comunidades envolvidas;

XV - Processo de autoavaliação do PET-UFMG-SMSA/PBH.

§ 3º O Núcleo de Excelência em Pesquisa Aplicado à Atenção Básica-NEPAB deverá estar organizado em:

I - uma Secretaria Executiva, responsável pela coordenação das ações do NEPAB, composta por;

- a. Coordenador do projeto
- b. Representantes de cada Subnúcleo de trabalho.

II – Três Subnúcleos de trabalho, responsáveis por aglutinar diferentes atores do NEPAB no desenvolvimento das propostas das diferentes ações de ensino-pesquisa-extensão que envolvem o PET-Saúde:

- a. Núcleo de capacitação de preceptores para a docência
- b. Núcleo de capacitação de professores para ensino e pesquisa na Atenção Básica
- c. Núcleo de inserção de estudantes para pesquisa e ensino na Atenção Básica

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Belo Horizonte, 13 de outubro de 2009.



Prof. Mauro Mendes Braga
Pró-Reitor de Graduação



Anexo 5

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PORTARIA PROGRAD Nº 014/2009, de 13 de outubro de 2009

O Pró-Reitor de Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e

considerando a Portaria PROGRAD Nº 013, de 13 de outubro de 2009, que institui o Núcleo de Excelência em Pesquisa Aplicado à Atenção Básica - NEPAB da Universidade Federal de Minas Gerais;

considerando o § 1º da Portaria Nº 013, de 13 de outubro de 2009, que determina a constituição do Núcleo de Excelência em Pesquisa Aplicado à Atenção Básica - NEPAB ;

RESOLVE:

1. Designar como representante da Pró-Reitoria de graduação Maria José Menezes Brito;
2. Designar como coordenadora Cláudia Regina Lindgren Alves, docente do curso de Medicina; e membros Tutores Cristina Gonçalves Alvim e Henrique Oswaldo da Gama Torres, docentes do Curso de Medicina; Aline Cristine Souza Lopes, docente do Curso de Nutrição; Mauro Henrique Nogueira Guimarães de Abreu, João Henrique Lara do Amaral e Andréa Clemente Palmier, docentes do Curso de Odontologia; Danielle Ferreira de Magalhães Soares, docente do Curso de Medicina Veterinária; Edson Perini, docente do Curso de Farmácia; Hans Joachim Karl Menzel, docente do Curso de Educação Física; Ana Maria Chagas Sette Câmara, docente do Curso de Fisioterapia; Janine Gomes Cassiano, docente do Curso de Terapia Ocupacional; Marta Araújo Amaral, docente do Curso de Enfermagem; Stela Maris Aguiar Lemos, docente do Curso de Fonoaudiologia.
3. Designar como docentes pesquisadores Efigênia Ferreira e Ferreira, Amélia Augusta de Lima Friche, Soraya Almeida Belisário, Veneza Berenice de Oliveira, José Maurício Carvalho Lemos, Luana Caroline dos Santos, Ronaldo Castro D'ávila, Lúcia Maria H. Goulart e Lenice Castro Mendes Villela.
4. Designar como secretária Paula Rios Carneiro, funcionária do CEGRAD da Faculdade de Medicina.

Esta portaria tem vigência por um ano, a partir da data de publicação.

Belo Horizonte, 13 de outubro de 2009.

Prof. Mauro Mendes Braga
Pró-Reitor de Graduação



Anexo 6

Universidade Federal de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte



Núcleo de Excelência em Pesquisa Aplicada à Atenção Básica (NEPAB)

Belo Horizonte, 29 de agosto de 2009.

Sugestão de roteiro de facilitação

Proposta de trabalho: desenhar o planejamento do NEPAB para o período de setembro de 2009 a abril 2010, a partir dos planos de ação de cada subnúcleo.

ETAPA PRELIMINAR:

- apresentação do facilitador
- apresentação dos participantes (10 minutos)
- discussão do contrato de convivência (5 minutos):
 - Distribuição de responsabilidades:
- escolha de um coordenador geral (ajudará na organização das atividades: controle de tempo, inscrição de quem vai falar etc.).
- escolha de 1 relator geral (responsável pelo relatório final do dia)
 - “Regras gerais”: estabelecer sequência de inscrição para falas e observar tempo de duração da discussão em grupo, tentar concluir o roteiro de discussão sugerido.

ETAPA DE PLANEJAMENTO DO SUBNÚCLEO:

“Quando planejamos buscando alcançar objetivos complexos e queremos fazê-lo de forma participativa, compartilhando diferentes saberes (interdisciplinaridade) e diferentes ações (intersectorialidade), necessariamente precisamos trabalhar com um método de planejamento”.

Passo 1 – Definição e caracterização dos problemas a serem enfrentados pelo subnúcleo

“Um problema pode ser definido como a discrepância entre uma situação real e uma situação ideal ou desejada. Entretanto, uma situação só é problematizada quando um ator a define como inaceitável e, ao mesmo tempo, como possível de ser transformada. Sendo assim, um problema é algo auto-referido e dependente da perspectiva de quem o identifica. Em determinadas situações, o que é um problema para um ator, pode ser oportunidade para outros atores”.

-Sugestão: fazer um *brainstorming* em que cada participante escreve numa folha ofício com letras grandes sua resposta à pergunta: quais são os problemas que o subnúcleo precisa enfrentar em relação à sua temática de trabalho (capacitação de docentes ou preceptores ou inserção de estudantes na Atenção Básica)?

A seguir o coordenador pede que cada um fixe sua resposta no quadro e passa a organizá-las por níveis de complexidade ou por afinidade temática.

A partir daí o grupo debate e escolhe aqueles problemas para os quais vai se planejar para enfrentar, e passa a caracterizar, dimensionar e tentar compreender os mecanismos de produção do problema.

Registrar na folha de papel Kraft os problemas escolhidos para o enfrentamento.

“A compreensão da sequência de causas e de sua localização em espaços diferenciados de governabilidade é que vai ajudar o grupo no momento seguinte, quando deve desenhar um plano de ação. A identificação das causas é fundamental porque, para enfrentar um problema, deve-se atacar suas causas. Através de uma análise cuidadosa das causas de um problema, podemos ter mais clareza sobre onde atuar ou quais causas devemos atacar.”

Passo 2 – Seleção de “nós críticos”

“Um *nó crítico* é um tipo de causa do problema que, quando atacada, é capaz de impactar o problema principal e efetivamente transformá-lo. O *nó crítico* traz também a ideia de algo sobre o qual eu posso intervir, ou seja, que está dentro do meu espaço de governabilidade. Ou então, o seu enfrentamento tem possibilidade de ser viabilizado pelo ator que está planejando.”

Registrar numa folha de papel Kraft os nós críticos identificados pelo grupo.

Passo 3 – Desenho das operações para enfrentar os nós críticos e identificação dos produtos e resultados a serem obtidos

“As operações são conjuntos de ações que devem ser desenvolvidas durante a execução do plano. Toda operação implantada deve resultar em produtos e resultados. As operações são sempre agregados de ações. Os produtos são mais “palpáveis” e imediatamente observáveis. Já os resultados podem ser mais subjetivos, estão relacionados ao impacto obtido sobre o problema principal e sobre as causas do problema. Um modo de avaliarmos se uma operação está formulada adequadamente é verificando se é possível identificar, claramente, produtos concretos que serão gerados pela operação. Os resultados são objetivos específicos na perspectiva do objetivo maior do plano, que é modificar o problema central ou principal e suas consequências.”

Utilizar uma folha de papel Kraft para cada uma das colunas da tabela abaixo:

Operações	Produtos	Resultados
Op1		
Op2...		

Depois de pronto o quadro, o grupo deve discutir a viabilidade do plano, identificando 3 variáveis fundamentais:

- Quais são os atores que controlam recursos críticos das operações que compõem o plano;
- Que recursos cada um desses atores controla;

- Qual a motivação de cada ator em relação aos objetivos pretendidos com o plano.”

Passo 4 – Elaboração do plano operativo

“A principal finalidade deste passo é a designação de responsáveis pelas operações desenhadas e o estabelecimento de prazos para o cumprimento das ações necessárias. O gerente de uma operação é aquele que deve responsabilizar-se pelo acompanhamento da execução de todas as ações definidas. O que não significa que o responsável deva executá-las. Ele pode (e deve) contar com o apoio de outras pessoas. Seu papel principal é garantir que as ações sejam executadas de forma coerente e sincronizada, prestando conta deste andamento nos espaços definidos para a gestão do plano.”

Em uma folha de papel Kraft registrar as colunas “responsável” e “prazo”, seguindo a sequência das operações propostas como na tabela abaixo:

Operação	Responsável	Prazo (datas-limite)
Op1		
Op2...		

Na plenária, os subnúcleos poderão apresentar os registros das folhas de papel Kraft ou fazer uma apresentação no *datashow* na seguinte sequência:

1. Problemas eleitos para o enfrentamento
2. Nós críticos
3. Operações/ produtos/resultados
4. Responsáveis e prazos

O planejamento é algo dinâmico e precisa ser constantemente avaliado e refeito. A construção de indicadores de avaliação deverá ser feita a partir da aprovação do planejamento global do NEPAB, em outras reuniões dos subnúcleos.

Esta proposta espelhou-se na concepção de planejamento estratégico situacional proposta na publicação “Manual de Planejamento” elaborada por Jaime Rabelo Adriano (ESMIG), Max André dos Santos (NESCON) e Sibebe M.G. Ferreira (NESCON), publicada em março de 1998, de onde foram retiradas as citações entre aspas.

Anexo 7

Questionário de avaliação do PET-SAÚDE UFMG-SMSBH

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa cujo objetivo é investigar a percepção de alunos, preceptores e tutores quanto ao método proposto pelo PET-Saúde UFMG, ou seja, a integração ensino, pesquisa e extensão no contexto da interdisciplinaridade em serviços de Atenção Primária à Saúde. Salientamos a importância de uma leitura atenta e preenchimento correto do questionário, pois será a partir desses registros que obteremos os dados para as posteriores análises. Desde já agradecemos a sua colaboração.

I- CARACTERIZAÇÃO DO SUJEITO

I.1) Qual é a sua categoria?

(1) Tutor (2) Preceptor (3) Monitor (4) Voluntário
Maior titulação: _____ Área: _____
Período do curso: _____

I.2) Qual é sua formação profissional básica ou em curso?

(1) Medicina (7) Terapia Ocupacional
(2) Enfermagem (8) Fonoaudiologia
(3) Odontologia (9) Farmácia
(4) Nutrição (10) Educação Física
(5) Fisioterapia (11) Análise e Sistemas de Informação em Saúde
(6) Medicina Veterinária (12) Outros: _____

I.3) Qual a linha de pesquisa em que atua no PET-Saúde?

(1) Saúde da Criança (4) Saúde do Idoso
(2) Saúde do Adolescente (5) Promoção de Modos de Vida Saudáveis
(3) Saúde da Mulher (6) Interface Saúde e Ambiente

I.4) Qual a Unidade Básica de Saúde (UBS) em que atua:

(1) Mariano de Abreu (6) Jardim Guanabara (10) Santos Anjos
(2) Cafezal (7) Santa Mônica (11) Jardim Alvorada
(3) Milionários (8) São Bernardo (12) Jardim Montanhês
(4) São Gabriel (9) São Marcos (13) Padre Fernando
(5) Nova York

I.5) Qual é o seu sexo? (0) Feminino (1) Masculino

I.6) Qual é sua idade? _____ anos

II) AVALIAÇÃO DA METODOLOGIA DO PET-SAÚDE UFMG

II.1) Segundo sua vivência no PET-Saúde, você considera que os seguintes objetivos estão sendo alcançados?

Objetivos	(0) Não	(1) Sim	(2) Em parte
Prática profissional dos estudantes na atenção primária à saúde			
Efetivação da integração ensino-serviço			
Fortalecimento da integração ensino-serviço já existentes			
Desenvolvimento de trabalho interdisciplinar			
Realização de ações de promoção da saúde e prevenção de agravos			
Contribuição para reestruturação dos currículos dos cursos de graduação			
Produção acadêmica voltada para as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS)			
Capacitação profissional em serviço			

II.3) Quais os temas trabalhados durante o processo de ensino-aprendizagem no PET-Saúde?

- (1) Princípios e organização do SUS
- (2) Atenção Primária à Saúde
- (3) Estratégia de Saúde da Família
- (4) Diretrizes da organização da Atenção Básica à saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte
- (5) Fluxos/dinâmica de atendimento da Unidade Básica de Saúde
- (6) Promoção da saúde
- (7) Epidemiologia
- (8) Bioestatística
- (9) Metodologia científica
- (10)

Outros: _____

(11) Nenhum tema foi abordado

(77) Não sei

II.4) Qual(is) o(s) método(s) de ensino-aprendizagem foi(ram) empregado (s) no PET-Saúde?

- (1) Aula expositiva
- (2) Seminários
- (3) Discussões em grupo
- (4) Leitura e fichamento de artigos
- (5) Problematização/ ensino baseado em problemas
- (6) Práticas inseridas no serviço de Atenção Primária à Saúde
- (7) Outros: _____
- (8) Nenhum método foi utilizada
- (77) Não sei

II.5) Os métodos utilizados favoreceram o ensino-aprendizagem?

- (0) Não
- (1) Sim
- (7) Não sei

II.6) Os métodos adotados oportunizaram a integração ensino, pesquisa e extensão?

- (0) Não
- (1) Sim
- (7) Não sei

II.7) A metodologia empregada oportuniza o trabalho interdisciplinar?

- (0) Não
- (1) Sim
- (7) Não sei

II.8) A interação/comunicação estabelecida entre tutor, preceptor e aluno favorece o processo ensino-aprendizagem? (0) Não (1) Sim (7) Não sei

II.9) Existe o incentivo permanente à participação, discussão e expressão livre das ideias?

- (0) Não
- (1) Sim
- (7) Não sei

II.10) Em qual área o PET-Saúde mais contribuiu para sua formação profissional?

- (1) Pesquisa (planejamento e execução de projeto de pesquisa)
- (2) Extensão (planejamento e execução de ações para a comunidade)
- (3) Ensino (embasamento teórico sobre saúde coletiva)
- (4) Todas as áreas
- (5) Nenhuma das áreas descritas acima
- (7) Não sei

II.11) Assinale a(s) atividade(s) que você desenvolveu no PET-Saúde e responda se você se considerou capacitado para realizá-la(s).

Você desenvolveu estas atividades?	Você se considerou capacitado para realizá-las?			
		(0) Não	(1) Sim	(2) Em parte
II.11.1) Diagnóstico da área de abrangência da UBS (0) Não (1) Sim (2) Em parte	II.11.1.2)			
II.11.2) Planejamento de ações (0) Não (1) Sim (2) Em parte	II.11.2.2)			
II.11.3) Interação com as organizações comunitárias, equipamentos sociais, conselhos locais de saúde (0) Não (1) Sim (2) Em parte	II.11.3.2)			
II.11.4) Participação nas atividades das Equipes de Saúde da Família (visita domiciliar, atividades coletivas e de educação em saúde, dentre outras) (0) Não (1) Sim (2) Em parte	II.11.4.2)			
II.11.5) Capacitação de membros do PET-Saúde (0) Não (1) Sim (2) Em parte	II.11.5.2)			
II.11.6) Desenvolvimento de pesquisa (0) Não (1) Sim (2) Em parte	II.11.6.2)			
II.11.7) Divulgação da pesquisa para a comunidade (0) Não (1) Sim (2) Em parte	II.11.7.2)			
II.11.8) Divulgação da pesquisa em eventos e periódicos científicos (0) Não (1) Sim (2) Em parte	II.11.8.2)			

III – CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO PET- SAÚDE

III.1) As atividades que você desenvolve no PET-Saúde são:

- (1) Adequadas à carga horária proposta pelo projeto
- (2) Excedem à carga horária proposta pelo projeto
- (3) Não consomem a carga horária proposta pelo projeto
- (7) Não sei

III.2) Como você avalia sua Unidade Básica de Saúde (UBS) enquanto cenário de práticas do PET-Saúde?

- (1) Excelente
- (2) Muito Boa
- (3) Boa
- (4) Regular
- (5) Ruim
- (6) Muito Ruim

III.2.1) Por quê? _____

III.3) A estrutura física da UBS é adequada para realização das atividades previstas no PET-Saúde?

- (0) Não
- (1) Sim
- (2) Em parte

II.14.1) Por quê? _____

III.4) Quais dificuldades encontradas para a integração ensino-serviço?

- (1) Resistência dos usuários da UBS
- (2) Resistência dos profissionais da UBS não participantes do PET-Saúde
- (3) Resistência dos gestores em liberar os profissionais para as atividades de ensino
- (4) Relacionamento interpessoal
- (5) Comunicação
- (6) Falta de capacitação pedagógica do preceptor para receber o aluno
- (7) Perfil inadequado do estudante
- (8) Rigidez nas propostas de trabalho
- (9)

Outras: _____

- (10) Nenhuma dificuldade foi encontrada
- (77) Não sei

